

REVISTA

DO

INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA

FUNDADO EM 1894, RECONHECIDO DE UTILIDADE PUBLICA
PELA LEI N. 110 DE 13 DE AGOSTO DE 1895

*Maxima sunt documenta equidem res temporis acti
In praesens, validusque inveniens stimulus.*

1914

ANNO XXI

VOL. XIX

N. 40



BAHIA

TYP. BAHIANA, DE CINCINNATO MELCHIADES
69—Rua Lopes Cardoso ex-Grades de Ferro—69

1914



As reliquias de Anchieta

(Nova comunicação ao Instituto Historico da Bahia).

PUBLICANDO o que ácerca das reliquias do Padre Anchieta tive a honra de communicar ao Instituto Historico, em setembro do anno passado, *O Paiz* (n. de 27 de outubro) dizia no fecho de uma nota excessivamente gentil para o auctor da comunicação: «Ella, além do mais, tem o merito de chamar a attenção dos que se interessam por essas coisas, para as reliquias que ainda restam do grande catechista, e que se perderiam ou se perderão dentro em pouco».

Este merito folgo eu, por minha vez, de reconhecer áquelle desvalioso subsidio. Houve, ao menos aqui na Bahia, quem o lêsse e não olvidasse o empenho, nelle manifesto, em descobrir o destino um pouco mysterioso que tiveram os despojos do celebre jesuita, viajados e apartados por varios logares.

Até o ponto aonde conseguiram chegar os meus esforços de investigador occasional,—consulta de biographias, busca de documentos e informes, deducção de testemunhos e factos historicos, apurei que no templo do Collegio dos Jesuitas, nesta cidade, haviam repousado esses preciosos restos, menos uma parte que d'aqui passou a Roma e outra que affirma a tradição ter ficado na antiga Capitania do Espirito-Santo. As reliquias, trasladadas em 1611 da villa da Victoria, foram apenas re-

movidas da capella-mór para outro logar, desconhecido, no dito Collegio. Em terra brasileira foi essa incontestavelmente a sua derradeira estancia.

O ponto que restava por elucidar cifrava-se nas seguintes interrogativas por mim formuladas: «E' admissivel que á sombra do primeiro Collegio da Ordem não ficassem assignaladas nem garantidas as reliquias de um dos seus maiores e mais benemeritos irmãos? Seriam ellas, pelo tempo adeante, enviadas tambem para Roma? Ou estarão em algum recesso ainda por explorar? Ou teriam participado da profanação que soffreram os santuarios da Bahia durante a occupação hollandeza?» Dado o apreço ligado á questão pelo Instituto Historico, era de esperar cedo ou tarde viesse a resolver-se a incognita.

Pois bem, eil-a descoberta.

Menos de seis mezes decorridos da publicação do meu trabalho, cabe-me vir projectar sobre esse ponto obscuro a luz de um documento decisivo. E o ensejo de fazel-o já, em tão curto prazo, devo-o ao interesse com que fui lido por um illustrado homem de letras e distincto funcionario dos Correios da Bahia, o Sr. José Teixeira Barros, que em carta datada de 17 de fevereiro do corrente anno teve a bondade de indicar-me o ultimo volume impresso dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, onde se lhe deparou o alludido documento. Trata-se de uma carta escripta e endereçada ao rei D. José I de Portugal por um desembargador da Relação da Bahia, ácerca do sequestro e inventario dos bens dos jesuitas.

A' collecção que possuo dos *Annaes*, onde hauri alguns elementos para a minha primeira communicação, faltava entre outros esse volume, que é o XXXI, correspondente ao anno de 1909. Muito provavelmente não o poderia possuir, na occasião em que escrevi das reliquias do apostolo, porquanto a sua publicação se fez no mesmo

anno findo de 1913. Recorrendo aos prestimos de um amigo no Rio, acabo de receber esse volume dos Annaes e de certificar-me que não andou muito longe do facto uma das conjecturas que a respeito formulei. Vejo tambem que tive plena razão escrupulizando em admittir que sob o tecto do Collegio as ultimas reliquias do grande propagandista do Evangelho não houvessem encontrado quem as resguardasse do abandono e as assignalasse á posteridade. Verifico ainda que a invasão hollandeza, segundo deduzi, a occupação do Collegio e de sua igreja pelos invasores não attingiu absolutamente os restos de Anchieta, sem duvida postos a bom recato pelos jesuitas desalojados.

As reliquias que estiveram expostas ao lado do altarmór do templo do Terreiro, até 1625-1626, permaneceram no Collegio, guardadas com zelo e decencia, pelos padres da Companhia, por tempo maior de seculo e meio depois de subtrahidas á veneração do povo, conforme mandara o decreto de Urbano VIII. Isto é, até 1760.

Esse anno é a da expulsão de todos os padres da Companhia de Jesus estabelecidos na Bahia, em virtude do decreto com que D. José I, pelo seu ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, ordenara em 1759 fossem os jesuitas «prompta e effectivamente exterminados, desnaturalisados, proscriptos e expulsos» dos seus reinos e dominios. Em consequencia da expulsão, o Cabido da Bahia houve de providenciar, por ordem regia, para que as igrejas, a casa professa e demais collegios da Companhia, com os respectivos ornamentos e alfaias, lhe fossem entregues por inventario, afim de não ser interrompido o culto divino nesses estabelecimentos. Desde novembro de 1759 fôra o chanceller da Relação da Bahia, Thomaz Roby de Barros Barretto, encarregado de proceder ao sequestre, inventario e venda de todos os bens que os jesuitas possuiam na cidade e mais partes do Estado do Brasil. No governo do vice-rei marquez do Lavradio,

successor do conde dos Arcos, muito adeantados iam os processos de apprehensão e venda em hasta publica dos bens corruptiveis, cujo producto se ia recolhendo, á proporção das arrematações, a um cofre instituido pelo conde dos Arcos. Em abril de 1760 já o cofre accusava a existencia de quantia superior a trinta contos de réis. O chanceller Thomaz Roby escreveu então ao rei D. José uma longa carta, de 12 do dito mez, em que lhe dava conta das diligencias até aquella data executadas e com a qual lhe fazia a remessa da referida quantia.

E' esta carta o documento que devia esclarecer, como por si só esclarece, supposto existam outros, o destino que tiveram as reliquias do jesuita canarim, até aquelle anno conservadas effectivamente no Collegio da Bahia.

Entre innumerós papeis officiaes relativos ao Brasil, a carta do chanceller se guardava no Archivo de Marinha e Ultramar da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Ahi afundada até ha pouco, difficil seria ter-se no Brasil o meio de solver a questão suscitada pela homenagem que a Directoria do Serviço de Protecção aos Indios resolveu prestar á memoria de Anchieta. O assumpto carecia por certo lado de interesse bastante para levar alguém expressamente aos archivos de Portugal. Perdida a respeito a tradição, ignorado qualquer outro documento, continuariamos ainda muito tempo, talvez, deante de um enigma, se um funcionario da Bibliotheca Nacional de Lisboa não se lembrasse de propor ao director da nossa Bibliotheca, no Rio, organizar o inventario dos papeis daquelle archivo concernentes ao Brasil. Aceita a proposta, em 1908, pelo ministro do interior, logrou a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro dar á estampa, o anno passado, este I tomo do inventario todo consagrado á Bahia, contendo mais de seis mil verbetes, seguidos muitos d'elles da transcripção integral dos documentos.

Do que escreveu o chanceller Roby passo a repro-

duzir o periodo final, sublinhando o que mais importa saber.

« A falta dos inventarios do Piaui, Sergipe, Jaboa-tão e Rio de S. Francisco inteiramente me privão de mandar a V. M. na presente occazião hum mappa individual de todos os bens aprehehdidos aos denominados Padres da Companhia de Jesus; porém sempre remeto esse tal com certeza do que se acha aprehehdido e com estimativa do que falta e tambem em observancia das Reaes ordens de V. M. e das portarias, que accusão as copias incluzas, remeto a V. M. nesta occazião 30:272\$970 rs., que se achavão no cofre da dita arrecadação, depois de abatidas as despesas que por ordem de V. M. se fizerão com os Religiosos da sobredita denominada Companhia de Jesus; e *acompanha a dita remessa hum cofre de jacarandá com sua ferragem de prata, em que vão as estimaveis reliquias do Veneravel Padre Anchieta e constão de 4 ossos das canellas e 2 tunicas; o que tudo entregará o Capitam de Mar e Guerra Antonio de Brito Freire a quem V. M. o determinar*, mandando-me o que mais for do seu real agrado... » (Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XXXI, pags. 387 a 389).

Anteriores a este, datados de 11 de março e 10 de abril de 1760, são dois outros documentos, com referencia ao mesmo objecto, dos quaes encontro noticia no inventario. O primeiro, apenas apontado, é a copia da portaria do marquez do Lavradio ordenando ao chanceller da Relação que fizesse remetter para Lisboa as reliquias do padre Anchieta « *que se encontravão no Collegio que fôra dos Jesuitas* ». O segundo, transcripto na integra, é a certidão, passada pelo juiz de fôra do civil e crime da Bahia, João Ferreira de Bettencourt, das diligencias em que funcionava como escrivão. Refere-se ás portarias do vice-rei ordenando ao chanceller Thomaz Roby que « *faça remeter a El-Rey Nosso Senhor pelo seu Tribunal da*

Suprema Junta da Inconfidencia todo o dinheiro que tiverem produzido as arrecadações dos bens que até agora possuirão os denominados Padres da Companhia de Jesus e da mesma sorte as reliquias do Veneravel Padre Anchieta, ao que tudo satisfez o dito Ministro fazendo embarcar na Náo Nossa Senhora da Ajuda e S. Pedro de Alcantara, de que he commandante Antonio de Brito Freire,—30:272\$960 rs. e da mesma sorte o cofre das referidas reliquias ».

Num cofre de jacarandá com fechos de prata seguiram pois, para Lisboa, desde 1760, os ultimos despojos de José de Anchieta, que eram conservados no Collegio da Bahia. E seguiram na mesma viagem das naus de guerra que transportaram 124 dos jesuitas expulsos desta cidade.

Cessou dest'arte, ha cento e cincoenta e quatro annos, a obrigação de que nos haviam onerado os destinos que trouxeram ás plagas da « India Brazilica », ainda muito joven, o extraordinario catechista, iniciador da America na civilisação e no Evangelho.

Findou ao mesmo tempo, para os investigadores do nosso passado, uma dentre as tarefas sem numero que lhes reclamam a dedicação e a competencia.

A Portugal, e não mais ao Brasil, a responsabilidade do sagrado deposito.

Bahia, 7 de Abril de 1914.

XAVIER MARQUES.

A SCIENCIA GEOGRAPHICA

Seu conceito e suas divisões

SERIAÇÃO LOGICA DOS ESTUDOS GEOGRAPHICOS

Memoria apresentada ao 3.^o Congresso Brasileiro de Instrucção
reunido na Bahia em 2 de Julho de 1913

POR

Bernardino José de Souza

Professor de Geographia e Historia e Professor Extraordinario
da Faculdade de Direito da Bahia

ESTÃO nos umbraes da Geographia Moderna dois
vultos magnificos: Alexandre Humboldt (1766-1859),
naturalista viajor, que no COSMOS esboçou a bella har-
monia do Universo e Karl Ritter (1799-1859), sabio
incontentavel na investigação e critica das relações da
terra com o homem, escopo final da sciencia geographica.
Após as suas locubrações se transmudaram os horisontes
geographicos. Fizeram escolas e doutrinaram aos pos-
teros os methodos definitivos e a concepção logica da
mais complexa das sciencias.

Pugnas esplendidas entre os seus discipulos ainda
mais lhes abriram campos e alongaram vias, approxi-
mando-a uns das sciencias naturaes, ao geito humbold-
tiano, realçando outros a estima do conceito ritteriano.

E nesse luzido torneio, não houve materia que mais desvelasse engenhos ou empolgasse espiritos, que o problema da definição e nitido conceito da Geographia, porquanto toda a Sciencia deve limitar o seu campo e gisar os seus objectos.

Falaram sabios de dois mundos e se escreveu uma das paginas mais memoraveis da evolução da formosa disciplina.

Por fim, surgiu triumphante o aviso ecletico que Hettner, da Allemanha culta, suggestivamente synthetizou no affirmar que a Geographia não é exclusivamente uma sciencia natural, nem tambem exclusivamente philosophica. Abraça os dois aspectos — SONDERN BEIDES ZUGLEICH —.

Estabeleceu-se o verdadeiro logar que a Geographia deve occupar como ramo do ensino primario, secundario e normal, e até superior.

O aperfeiçoamento do seu estudo foi e é admiravel, onde a Escola é uma verdade e magno o carinho dos governos de todo dedicados á empreza de reger os povos ao longo das estradas do progresso.

Corriam parelhas a evolução scientifica e a melhoria crescente dos processos de ensino, uma vez que assenhoreou as intelligencias a idéa de que, ao lado do aspecto estrictamente scientifico, a face pedagogica de qualquer disciplina deve ser objecto dos cuidados de professores e governantes.

Quanto a nós, alongamo-nos meio seculo na viagem triumphal, embaraçando-nos os movimentos reformadores as peias de uma usança estiolante que desfigurava e esmaecia o valor educativo e moral da Geographia no adquirir conhecimentos ou no desenvolver as faculdades do espirito.

Os attractivos do novo rumo não foram desamorados por todos, mas de força impertinentes ou ignorados por muitos que ainda julgam ser a Geographia uma nomen-

clatura descriptiva, uma pesada relação de numeros e nomes, um exercicio de memoria antes que assumpto de ardua reflexão, constante observação e bem apontado raciocinio.

Livros e programmas, compendios e manuaes, leis e regulamentos, trilhando uns os caminhos escusos do geographo da antiguidade classica, compondo-se outros aos modelos retardios de um cyclo francamente encerrado, são o reflexo flagrante dessa desestima que bem ao claro se nos desvenda e mostra.

Attentem legisladores e pedagogos para a nossa notoria inferioridade nesse aspecto scientifico que tanta relevancia encerra, conchavando-se muito de perto á propria existencia independente e digna de uma nação. Ao depois se lhes patenteiam a necessidade e urgencia de uma amplissima reforma, profundamente radical, destinada ao desenvolvimento sufficiente e orientação adequada dos estudos geographicos.

Na formação da cultura geral dos moços o ensino da Geographia deve occupar um posto mais amplo e mais logico. A remodelação impõe-se completa, integral, desde o ensino primario. Em vez de uma disciplina morta, uma Geographia viva, reflexo da activissima dynamica do globo.

Vale esta Memoria por um protesto contra a continuidade de um erro que nos deprecia. Alistado nas fileiras da nova doutrina requeiro entretanto a excusa dos competentes para a inopia de meus esforços: muito deve pesar na balança dos entendidos a bôa vontade de um trabalhador animoso, embora desluzido.

* * *

A Geographia como sciencia é o estudo racional da Terra em suas partes constitutivas, formas e phenomenos que nella se encontram e realisam, seres que a povoam e habitam, evidenciando as correlações entre os mundos organico e inorganico.

Tal conceito se approxima do formulado pelo professor W. Rosier, quando, ao encerrar a sua douta memoria apresentada ao Nono Congresso Internacional de Geographia, realisado em Genebra (1908), escreveu que a Geographia tinha por objecto a descripção scientifica da Terra ou o estudo dos elementos diversos, physicos e vivos, cuja combinação e encadeiamento determinam a physionomia actual do Planeta, sendo-lhe dominio proprio e preciso a investigação das relações entre o mundo inorganico e os seres vivos, e mais particularmente ainda entre o homem e a Terra.

Não é outro o sentir do Dr. Mill, que a define como o conhecimento exacto e systematisado da distribuição dos phenomenos na superficie da Terra e o do Professor Hettner, que a considera como a Sciencia do arranjo das cousas na superficie do Planeta.

Assim comprehendida, a Geographia patenteia o seu valor cultural, maximè quando examina a acção reciproca da natureza physica e da vida dos povos e mostra a todas as luzes a sua valia pratica na aprendizagem de nomes e dados em torno da posição, grandeza, população, capacidade productora, recursos mineraes, vegetaes e animaes, etc., etc., das principaes regiões do orbe e dos Estados.

O estudioso terá dest'arte elaborado uma representação viva e material dos logares, conhecendo-os não só como unidades physicas, mas tambem relacionando-os com a vida e a civilisação dos povos que, não raro, lhes alteram e modificam as feições, apreçando-lhes finalmente a importancia economica.

Vem a ponto referir uma verdade de ha muito triumpante em outras terras: a Geographia não pode nem deve ser ensinada só theoricamente.

A uma vultuosa e selecta collecção de cartas physicas, politicas, topographicas, mappas em relevo e mudos, modelos e quadros, vistas de varios paizes e cidades apon-

tados, deve juntar-se um bom numero de apparatus cosmographicos (globos, esphas armillares, cosmographos, etc.), diversos outros instrumentos subsidiarios que a pedagogia tem suggerido para a clareza e evidencia do ensino, tudo methodicamente arranjado na sala onde se ensina, para immediata consulta e prompto exemplo.

Toda a aula de Geographia não é digna de tal nome se não possui um Gabinete geographico: direi mais emphaticamente, um Laboratorio de Geographia. Vem de molde lembrar a leitura utilissima e instructiva do livro de Gilbert Trafton—*Laboratory and Field Exercises in Physical Geography*—e do opusculo de Simons and Richardson—*An introduction to Practical Geography*—.

O melhoramento da escola, disse-o muito bem Salvatore Curti, é o melhoramento do homem.

Mais se evidencia o novo rumo á luz da distribuição das materias geographicas, logicamente ordenadas.

Uma primeira divisão da Sciencia Geographica é em Geral e Particular.

A primeira é por dizel-o a parte theorica e racional por isso que considera os phenomenos geographicos em si mesmos e em qualquer lugar que se effeituem, estudando-os analyticamente e traçando as leis que lhes regem a distribuição. Tal estudo conduz ao conhecimento de uma serie de principios e á determinação de uma nomenclatura e terminologia tanto mais vastas, quanto mais a Geographia passa das concepções empiricas aos dogmas explicativos da nova escola. Reprofunda-se desse modo o alicerce da descripção scientifica de qualquer zona da Terra, gisando-se então a parte applicada da Geographia.

A segunda tem precisamente por objecto a descripção e explicação racional de territorios definidos, em todos os seus aspectos geographicos, presuppondo desta maneira o conhecimento do vastissimo e complexo ambito da parte geral.

Discreteia-se aqui a Geographia Geral nos seus ramos e subramos.

Um illustrado e moderno professor da Italia resumiu brilhantemente os seus officios, escrevendo que ella considera a superficie do Planeta quasi que como um todo organico, cujos elementos (terra, agua, atmosphaera, revestimento vegetal, conjuncto de animaes, estabelecimentos e agrupamentos humanos), estreitamente conchavados pelas relações de causas e effeitos, apresentam ademais uma continua actividade transformadora pela acção que uns têm sobre os outros; esquadrinha o modo de transformação desses varios elementos geographicos e os liames causaes que existem entre elles; classifica e descreve analyticamente as formas sob as quaes se apresentam no presente, e afinal pesquisa as leis que determinam a sua repartição geographica.

Reconhecem-se, de logo, no todo coherente da Geographia duas faces desdobradas ante a perquirição do estudioso: uma attende ao meio inorganico, á natureza, á Terra em si mesma; outra respeita ao mundo organico, aos seres que povoam e habitam o nosso *geoide*.

Dahi a divisão em duas grandes partes:

Geographia Physica, Natural, ainda chamada Physiogeographia,

e

Geographia Biologica, Ontographica ou tambem Biogeographia.

A Geographia Physica, que o geographo Naville quiz denominar *Pura*, estuda a Terra em si mesma, as suas formas e os phenomenos que se passam nos tres principaes elementos do meio physico, a terra propriamente dita, a agua e o ar.

Tres grandes capitulos patenteiam-se neste dominio, correspondendo cada um ao minucioso exame das tres partes constitutivas do globo aeroterraqueo.

O estudo da atmosphaera em seus caracteres e proprie-

dades geraes e variados phenomenos, de que é scenario amplissimo, e que constituem a sua dynamica, denomina-se Aerologia.

O estudo da parte liquida, da hydrosphera no dizer tecnico, chama-se Oceanographia, que recebe os nomes de Estatica e Dynamica, segundo pesquisa os caracteres essenciaes das aguas do mar ou emprehende o inquerito sobre os movimentos que ondeiam, levantam ou fazem descer e impulsionar as aguas oceanicas.

A investigação da parte solida, geosphera ou lithosphera, appellida-se Morphologia terrestre, Geomorphologia, ou talvez melhor, Physiographia das terras.

A ordem em que foram citadas as subdivisões da Geographia Natural indica uma progressão logica, que todavia não é demasiado rigorosa, porquanto a interdependencia entre os phenomenos das tres esferas é flagrantissima. Se o estudo das formas terrestres e do oceano são dependentes do conhecimento da atmosphera para explicação de alguns de seus importantes aspectos, tambem é certo que as condições da superficie solida influem nos phenomenos meteoricos e marinhos e o Oceano muito pesa na Meteorologia, nas qualidades das temperaturas, da humidade, da vitalidade dos Continentes, até pelo fornecer os mais francos estímulos do progresso.

O melhor caminho neste caso é distribuir as materias violando o menos possivel a feição interdependente dos assumptos, dispondo-os em regular sequencia, de modo que culminem nos mais complexos aspectos do meio physico.

Será de bôa applicação methodologica a feitura anterior de uma indagação geral sobre as tres partes componentes do Planeta de modo que se esclareçam as relações geraes de extensão, repartição e contactos reciprocos, o que se poderia christmar pelo nome de Physiographia Fundamental da Superficie Terrestre.

O exame da parte aerea ou gazosa é logicamente o segundo capitulo da explanação *physiographica*; importa conhecê-la primeiro. Como estudar as correntes marinhas, as ondas ou vagas, o oscillar das dunas ou medões, o desgastamento das rochas, externa e internamente, na cumiada das serras e nas profundezas das cordilheiras onde se agitam milhares de moleculas, sem o previo conhecimento de certos *phenomenos atmosphericos*, especialmente os ventos e as precipitações.

Segue-se a *Oceanographia*, a bellissima e attrahente historia natural dos mares na phrase do Dr. Richard: o Oceano liquido depois do Oceano aereo. A *Estatica* precede a *Dynamica*, de problemas mais vastos e influença mais generalisada no Planeta.

O quarto lugar é occupado pela *Physiographia* das Terras, perquirindo os *phenomenos* que têm por scenario a parte solida, culminando no *dynamismo endogeno* e *exogeno* que pacientemente ou violentamente, sempre constante, modela e remodela as formas verticaes e horizontaes dos continentes e ilhas em que se reparte a porção emergida da crosta planetaria.

Falta a cuspide do edificio. E' um problema de maximo interesse para a demonstração das relações entre o meio *geographico* e os seres que habitam a Terra. E' o Clima que tanto influe na vida vegetal, animal e humana e que depende ao mesmo tempo das condições meteoricas, oceanicas e estritamente telluricas. Bem é de ver que a maioria dos *geographos* colloca o estudo dos climas no capitulo da *Aerologia*, parecendo-me porém que, num schema racional da sciencia *geographica* e attendendo-se ao relevo da questão, elle deve ser feito no fim da jornada e, o que é mais, considerando-se como uma quinta subdivisão da *Geographia Natural*, o seu ultimo estadio.

Revelam-se-nos tão intimas, copiosas e ajustadas as correlações entre os seres organisados e as feições clima-

ticas dos sitios e regiões, que se não faz mister maior detença na demonstração de sua relevancia como liame, cadeia, nexo logico entre o mundo inorganico e o cosmos biologico.

Pelo que, e em resumo, a Geographia Physica comprehende cinco subdivisões, assim ordenadas:

- a) Physiographia fundamental da Superficie Terrestre
- b) Aerologia
- c) Oceanographia { Estatica
Dynamica
- d) Physiographia das Terras
- e) Climatologia

* * *

O outro campo que se desvenda á attenção do geographo é o organico, objecto das pesquisas da Ontogeographia, consoante o dizer de William Morris Davis.

E' o estudo da distribuição dos vegetaes e animaes na superficie da Terra e das causas de tal repartição ou tambem o exame dos organismos vivos em relação com o seu meio.

Os seres que povoam a Terra são os vegetaes, animaes e o homem: de suas presenças e funcções organicas resultam um conjuncto de acções e movimentos, que se poderá denominar complexamente a *vida terrestre*.

Assim ha tres grandes capitulos na Biogeographia, consoante a divisão da vida em grupos naturaes, plantas, animaes e o homem.

O primeiro trata do exame da distribuição dos vegetaes na superficie terrestre e de suas causas, observando primordialmente as multiplas relações entre os vegetaes e as condições geographicas, encarando-os como « expressão concreta da estrutura e do relevo da crosta do Planeta, do clima e da maior ou menor efficiencia solar »: é a Phytogeographia ou Geographia Botanica.

O segundo é o estudo da vida animal na superfície do globo, sua distribuição e factores que a produzem: é a *Geographia Zoologica* ou *Zoogeographia*.

O terceiro é o ponto culminante do grupo organico da *Geographia Geral*, de maior complexidade e mais cheio de embarços. É a *Anthropogeographia*, segundo a denominação do grande Mestre, que foi Fernando Ratzel, que estuda a Terra considerada moradia do genero humano, inquirindo as relações entre o homem e o meio physico, a acção da Terra sobre o homem e do homem sobre a Terra. Abraça todos os aspectos humanos da *Geographia*, donde as subdivisões da parte *geo-anthropica*. Se o geographo investiga as influencias exercidas pelo meio physico sobre as actividades economicas, ou se procura estudar e descrever as terras sob a face de sua utilidade para a humanidade, a *Geographia* diz-se *Economica*, que até uma certa medida deve ser o primeiro estudo especializado da *Geographia Humana*, consoante o dizer dos geographos cistrhenanos. De feito, ella nos dá uma idea dos varios fundamentos physicos, sobre cujas columnas o homem deixou a vida selvagem e primitiva e assentou o seu evoluir, equilibradamente triumphante, ao longo da evolução fatal.

Se o geographo estuda a relação entre as condições physicas e o transporte e intercambio das utilidades humanas, está a desbravar o campo da chamada *Geographia Commercial*, que muitos enquadram no ambito da *Economica*, quando apenas muito se lhe approxima e ajusta, ao mesmo tempo que reclama posto de maior relevo e logica independencia.

Se o estudioso busca investigar as relações da Terra com o desenvolvimento e tendencias das civilisações humanas, esboça a *Geographia Historica*.

Se perquire as relações entre as sociedades politicas ou Estados e as condições mesologicas, em meio das quaes elles germinam, se encorpam, marcham, ganham louros,

definham e se estiolam, lustra os terrenos da Geographia Politica.

E assim vão surgindo aos olhares entendidos do investigador multiplos outros aspectos humanos da Sciencia Geographica, verdadeiros estudos especiaes, limitados a categorias particulares de objectos e relações, donde as Geographias Militar, Poleographica, Religiosa, Linguistica, Sanitaria, Medica, Artistica, Agricola, etc., etc. Todas ellas, ao menos pela rama, acham-se contidas na Geographia Geral Anthropica.

Cultival-as em separado é conceder-lhes maior amplitude e desenvolvimento que permita minucias

Aqui tambem, no grupo organico, o estudo deve fazer-se obedecendo á ordem acima delineiada, partindo-se das formas mais rudimentares aos organismos mais complexos, da planta ao homem.

Em resumo a Geographia Biologica comprehende tres ramos:

- a) Phytogeographia ou Geographia Botanica;
- b) Zoogeographia ou Geographia Zoologica;
- c) Anthropogeographia ou Geographia Anthropica, tambem chamada Humana, que por sua vez abraça varios subramos:

- a) Geographia Economica;
- b) Geographia Commercial;
- c) Geographia Historica;
- d) Geographia Politica, que alguns christam de Social.

Eis o edificio geographico em seus contornos geraes: é mister, porém, segural-o em fundamento rijo que deve ser objecto da primeira aprendizagem, de propedeutica indispensavel. E' a decantada Geographia Mathematica, tambem dita Astronomica, e a qual Epstein quiz appellar Geonomia.

Os nomes propostos e usados não satisfazem, porque não traduzem a realidade e objecto do assumpto de que

se trata. O mais commum é o primeiro cuja critica se fará, dizendo-se que nem os seus problemas são rigorosamente geographicos, no sentido restricto da palavra, nem são exclusivamente do dominio das mathematicas. Citam-na em regra como divisão da Geographia: é antes e precisamente uma introdução ao estudo geographico, compondo-se de um complexo de noções geraes indispensaveis ao entendimento e resolução de varios problemas da Geographia, visto como localisa os effeitos dos phenomenos astronomicos na superficie terrestre, estuda a influencia que tem no conjuncto dos outros phenomenos physicos, biologicos e anthropicos e ensina o meio de determinar a posição mathematica dos varios logares na superficie do globo e de proceder á sua representação graphica. Referindo-se ao estudo da Geographia Mathematica, diz o sabio Professor da Sorbonne, E. de Martonne, que a demasiada detença nesse exame será esquecer que a Geographia não se occupa de um globo abstracto, mas de sua superficie viva.

A Geographia Mathematica abraça o complexo das noções para obtenção das quaes foi ou é necessario o auxilio das sciencias mathematicas. Estas noções são de tres ordens:

- a) Noções Cosmographicas;
- b) Noções Geodeticas e Topographicas e mais especialmente as planimetricas, hypsometricas, modos de orientação e processo de fixação da situação dos logares pelas coordenadas geographicas;
- c) Noções Cartographicas.

* * *

No capitulo das Noções Cosmographicas a mira é fixar uma idéa geral sobre a situação cosmica da Terra, o logar que ella occupa entre os demais astros, particularmente em meio do systema solar, diminuto archi-

pelago no oceano sideral, demorando-se ainda no firmar principios a respeito dos movimentos do espheroides terrestre e phenomenos resultantes. Indubitavelmente essa mirada sobre a Terra, considerada como astro, a vagar equilibradamente no espaço, é de alta necessidade, e sondando-a, o illustrado Professor da Universidade da Pensylvania, Walter Tower, num estudo critico em torno da Geographia Scientifica, opina que o estudo dos aspectos planetarios da Terra deve ser considerado como um dos capitulos da Physiogeographia, sob o nome, aliás suggestivo, de Geoplanetologia. Acosto-me, entretanto, ao parecer dos que pensam ser de melhor e mais fecundo methodo a precedencia desses assumptos, como fundamento que são de todo o conhecimento geographico.

No campo das noções geodeticas e topographicas firmam-se idéas geraes sobre as dimensões e figura da Terra, principios tambem geraes a respeito das operações planimetricas ou horisontaes e hypsometricas ou verticaes, modos e systemas de orientação, meios de determinar as coordenadas geographicas, latitude, longitude e altitude.

No ambito das Noções Cartographicas estabelecem-se os dictames a que se subordina a representação graphica da esphera terrestre, em seu todo ou em algumas de suas partes, a leitura racional das cartas geographicas, comprehensão dos signaes convencionaes e da relação que existe entre o desenho e o terreno representado indicada pela Escala nas cartas plasticas ou em relevo e nas planas.

E' problema de relevo e palpitante.

Já se tornou sedição a noção de que sem a Carta todo o estudo geographico é improductivo, falho e vão: não possui a feição utilitaria que a Geographia tem assumido hodiernamente o estudo feito sem mappas. Os beneficios desses instrumentos são notorios, desde quando se considere que toda a descripção do territorio não é mais do

que um commentario documentado das linhas que geometricamente representam e symbolisam esse territorio numa superficie plana.

Releva tambem fecundar o estudo com o anterior exame dos varios estadios atravessados pela Geographia, acompanhando-se-lhe o evoluir desde os tempos incarecterisados dos seus primordios até os dias de hoje em que se nos patenteia a mais complexa das disciplinas.

A Geographia, já dizia Fernando Ratzel com toda a genialidade de grande sabio, apresenta o fundamental caracteristico de que se não pode estudar sem que se conheça a sua historia. Então é que mais se mostra a virtude educativa que se nella encerra.

Primeiro entrevista nas planicies de Aldjesireh e á ourela do hieratico Nilo, pelos Chaldeos e Egypcios, nascida com os Jonios e demais sabios da Hellenia, de Thales, o genio de Mileto a Hipparco, o geographo mais eminente da antiguidade, de Platão, chefe dos Academicos, a Aristoteles, cerebração incomparavel, de Anaximandro a Dicearco, chrismada pelos doutos Alexandrinos, Ptolomeu á frente, cultivada pelos Romanos, de Polybio a Strabão, eclipsada nos tempos medievos, apenas florescente entre os arabes, de Massoudi de Bagdad ao tunisino Ibn Khaldoun, renascida na floração da Renascença, ampliada com os descobrimentos maritimos, dos portuguezes de Sagres aos marujos da Scandinavia, aperfeiçoada ao longo dos seculos 17 e 18, por Varennius que prenuncia as portentosas generalisações do autor do Cosmos e Philippe Clüver, creador da Geographia Historica, verdadeiramente fundada e compaginada por Alexandre Humboldt e Karl Ritter, lustrando caminhos oppostos desde a encruzilhada do seu conceito, brilhantemente systematisada pelos seus discipulos, de Peschel a Ratzel, de Supan a Penk, de Wagner a Suess, erudito incomparavelmente paciente, de Mackinder a Newbury, de Reclus a Vidal de la Blache, de Lapparent a Mar-

tonne, de Ralph Tarr a William Morris Davis, o mais estupendo dos geographos actuaes, titan nos dotes do estylo e prestigios da imaginação, a Sciencia Geographica é indiscutivelmente, flagrantemente o mais importante ramo dos conhecimentos humanos pelo seu valor scientifico e quantiosa utilidade pratica.

Cimento de todo o edificio cultural, a Geographia, nos dias que correm e para uma nação tão entrada como a nossa de utopias academicas e que se deve empenhar quanto antes na conquista de um futuro vasto e proficuo, é um dos ramos da cultura mais necessarios.

A sua falta é causa de muitos desastres politico-economicos que nos têm retardado ou embaraçado as energias na marcha civilisada.

Ensinemol-a por novos moldes, tornando-a mais sympathica á mocidade afim de que esta se entregue á sua investigação com amor e carinho.

Com ser notoriamente scientifica é a mais social de todas as disciplinas, principiando por nos ministrar o conhecimento racional do nosso *habitat* em meio do numero infinito de mundos que formam o Universo e ao depois entra a ensinar os caminhos mais apropriados para a exploração das fontes naturaes de riquezas que nos presenteia a superficie do globo, o modo de utilisal-as e canalisal-as em beneficio da humanidade, assignalando-nos até, com o arrimo e a ajuda da Historia, a maneira de redigir leis e regulamentos economicos segundo o quadro geographico de cada região ou paiz.

As suas finalidades são mais que legitimas aspirações da humanidade: visam ao crescer do bem estar da humanidade e mais regionalmente miram ao resguardo da independencia e honra da Patria.

* * *

Lástima é que o meu parcissimo saber e a minha phrase desestudada não lhe dessem aqui o relevo fulgurante de toda a sua esplendida molduragem.

Bahia—1914.



Em torno da Carta Geographica da Bahia

HAVENDO iniciado em 1911 uma campanha escripta sobre a necessidade inadiavel do levantamento de uma Carta Geographica do Estado, a que abriu columnas o *Jornal de Noticias*, e desejando dar como remate dos desvalidos artigos o escorço da organização do serviço que reclamava, recorri á competencia do eximio profissional bahiano Dr. Theodoro Sampaio.

O preclaro bahiano honrou-me com a sua ajuda e para que se não percam os preciosos moldes delineiados, faço que os registre a *Revista* do Instituto. (Os artigos a que se refere a nota acima foram publicados no *Jornal de Noticias* de 20, 22, 25, 26 e 28 de Abril, 4 e 20 de Maio, 22 de Junho e 12 de Setembro de 1911 e o ultimo a 7 de Abril de 1912).

BERNARDINO DE SOUZA.

Indicações para um projecto de organização da Carta Geographica do Estado da Bahia

1.º

Começar-se-á pela organização de uma *carta preliminar*, na escala de 1 para 600.000 (11 millímetros por legua), para a qual entrarão em contribuição os trabalhos de Mouchez no littoral; as explorações de Halfeld no rio S. Francisco; os estudos para a construcção das estradas

de ferro do Estado; os levantamentos topographicos existentes e de maior confiança. Essa *carta preliminar* servirá de guia na distribuição dos estudos definitivos que se vão iniciar.

2.º

O trabalho definitivo para a organização da carta do Estado, a qual será da escala de 1 para 100.000 (10 millímetros por kilometro), se baseará numa rede de triangulação, com base medida nos arredores da Capital, ou na zona do reconcavo, accessivel por via ferrea e servida de telegrapho.

3.º

Preparada a rede de triangulação e fixados no mappa os pontos principaes della, após determinação das coordenadas da base, pontos ou vertices de triangulos, apoiados nos montes e accidentes do terreno de maior relevo, que vão servir de balisas para o trabalho topographico a seguir-se, dividir-se-á o mappa da zona triangulada em quartos de grão quadrado, constituindo cada quarto uma folha do trabalho definitivo de area proximamente de 2.500 kilometros quadrados.

4.º

O trabalho propriamente topographico será organizado por turmas de topographos, visando encher cada folha com os dados colhidos no campo, pelo processo dos *caminhamentos*, entre pontos seguros pela triangulação, sendo utilizados para esse fim os instrumentos de emprego mais expedito: bussola e podometro ou o tachemetro, tomando-se as alturas com angulos verticaes e aneroides.

5.º

O topographo fará o trabalho cartographico no campo,

procurando representar o relevo do solo por meio de curvas de nivel espaçadas de 25 metros, e tendo em vista reproduzir no desenho, como o maximo de detalhe, o aspecto do terreno que percorre e estuda.

6.º

O trabalho da carta definitiva se fará no escriptorio, calcado sobre o que o topographo trouxer do campo, introduzindo-se-lhe as correcções que o trabalho de conjuncto exigir.

7.º

Os estudos definitivos para a carta geographica do Estado se estenderão do littoral para o interior, começando da Capital ou das suas immediações para o Reconcavo e para a zona mais rica e mais densamente povoada do Estado.

8.º

Nos terrenos despovoados do sertão, excepção feita dos que confinam com outro Estado, os estudos topographicos se cingirão ao levantamento dos cursos dagua principaes e das linhas accessiveis existentes.

9.º

Nos terrenos que confinam com outro Estado, os Estudos topographicos se estenderão de um e outro lado da linha divisoria, em zona de largura sufficiente para colher dados, porventura necessarios, ao esclarecimento e decisão das questões de limites.

10.º

Aos trabalhos propriamente topographicos se ajuntarão os que se destinam a reunir elementos para o estudo da meteorologia local, do regimen das aguas, da força

hydraulica das cachoeiras e quedas dagua; dos materiaes de construcção; da capacidade agricola da região, e de outros dados estatisticos attinentes á população e á pecuaria.

11.º

Os estudos geologicos, consecutivos aos topographicos, serão conduzidos por turmas especiaes, esquipadas para o mister, e trabalhando segundo um plano de concerto com o Serviço Geologico Federal.

12.º

Os estudos da flora e da fauna, conduzidos parallelamente com os da geologia, serão realizados por pessoal contractado, e de reconhecida idoneidade.

13.º

Os estudos ethnographicos, affectando ás tribus indigenas, existentes no Estado, terão andamento opportuno, e á proporção que os de topographia penetrarem na zona do sertão habitada por essas tribus.

14.º

O governo do Estado esforçar-se-á por obter do Federal o concurso do Observatorio Astronomico para a determinação de coordenadas geographicas no territorio do Estado, utilizando-se do telegrapho para as determinações de longitudes, no littoral e no interior, multiplicando-se o quanto possivel essas determinações. Do mesmo modo procurará estabelecer relações officiaes entre a commissão estadual, encarregada dos estudos geologicos e geologicos, e as repartições congeneres federaes: Serviço Geologico; Museu Nacional; Horto Botanico; Serviço contra a Secca e outros.

15.º

Organisada a Commissão Geographica estadual pelo molde da Paulista, e na proporção dos recursos disponiveis, os trabalhos deverão ser conduzidos de modo que as publicações de mappas ou cartas parciaes não se façam esperar, provando, deste modo, não só actividade, como a real comprehensão de que taes cartas devem, sem demora, concorrer para o estudo dos problemas de administração, cuja solução mais directamente affecta ao Estado e ao seu progresso.

16.º

O pessoal da commissão, isto é, o destinado aos trabalhos geographicos, constará de um Engenheiro-chefe, que deve ser um habil topographo; um 1.º Engenheiro, encarregado especialmente dos trabalhos de triangulação; 3 Engenheiros para os levantamentos topographicos; 3 Auxillares technicos para o serviço de campo; 1 Desenhista topographo, sabendo gravar em pedra lithographica; 1 Secretario; 1 Continuo; 1 Porteiro. As nomeações de geologos, botanicos e naturalistas se farão mais tarde, uma vez desenvolvido o trabalho geographico.



Area do Brazil e seus Estados

QUATRO ESTIMATIVAS

Os livros de Geographia do Brazil apresentam diferentes computos a respeito da area do Brazil e das suas divisões territoriaes: destes os mais conhecidos são quatro. O primeiro é o da Commissão da Carta Geral de 1873 que figura em geral nos documentos officiaes; o segundo é o do Barão Homem de Mello, publicado em 1908 no Texto de seu valiosissimo *Atlas do Brazil*, a melhor contribuição ao conhecimento da cartographia nacional; o terceiro é o do Padre Augusto Padtberg, professor de um Gymnasio do Rio Grande do Sul, assignalado num interessante opusculo a respeito das areas dos Estados do Brazil; o quarto é do Dr. Theodoro Sampaio, appenso a cada uma das cartas que compõem o *Atlas dos Estados Unidos do Brazil*, publicado em 1908 na Bahia pela casa Reis & C.

A diversidade dos calculos origina-se do facto de se não ter medido o territorio nacional pelo rigoroso processo das triangulações que se sabe ser demorado, lento, mas tambem seguro e verdadeiro. No particular o que se póde affirmar é que o mais errado é o da Commissão da Carta Geral de 1873: os demais levaram em consideração os trabalhos posteriores executados em varios pontos do immenso territorio. E uma corrigenda já se póde fazer em todos: o territorio do Acre tem uma area

equivalente a 152.000 k², e isto em virtude do Tratado de 8 de Setembro de 1909 que fixou definitivamente os limites do Brazil com o Perú, encorporando a esta Republica um trecho de terra que erradamente se dizia nossa. Ainda outras poderíamos fazer: seria porém estirar esta nota introductoria.

BERNARDINO DE SOUZA.

Commissão da Carta Geral de 1873

(*Calculo official*)

Amazonas.....	1.897.020 k ²
Pará.....	1.149.712 k ²
Maranhão.....	459.884 k ²
Piauhý.....	301.797 k ²
Ceará.....	104.250 k ²
Rio Grande do Norte	57.485 k ²
Parahyba.....	74.731 k ²
Pernambuco.....	128.395 k ²
Alagoas.....	58.491 k ²
Sergipe.....	39.090 k ²
Bahia.....	426.427 k ²
Espirito Santo.....	44.839 k ²
Rio de Janeiro.....	68.982 k ²
S. Paulo.....	290.876 k ²
Paraná.....	221.319 k ²
Santa Catharina....	74.156 k ²
Rio Grande do Sul...	236.553 k ²
Minas Geraes.....	574.855 k ²
Goyaz.....	747.311 k ²
Matto Grosso.....	1.476.487 k ²
Districto Federal...	1.394 k ²
Acre.....	191.000 k ²
Brazil: 8.525.054 k ²	

Barão Homem de Mello

(*Texto do Atlas do Brazil, Rio—1908*)

Amazonas.....	1.672.987 k ²	
Pará.....	1.033.600 k ²	
Maranhão.....	390.660 k ²	
Piauhý.....	232.712 k ²	
Ceará.....	160.987 k ²	
Rio Grande do Norte	41.246 k ²	
Parahyba.....	58.400 k ²	
Pernambuco.....	99.896 k ²	
Alagoas.....	26.915 k ²	
Sergipe.....	23.268 k ²	
Bahia.....	536.867 k ²	
Espírito Santo.....	43.675 k ²	
Rio de Janeiro.....	41.460 k ²	Bahia do Rio 410 k ²
S. Paulo.....	263.899 k ²	
Paraná.....	190.277 k ²	
Santa Catharina....	111.807 k ²	
Rio Grande do Sul..	239.187 k ²	
Minas Geraes.....	588.547 k ²	
Goyaz.....	692.025 k ²	
Matto Grosso.....	1.435.895 k ²	
Districto Federal....	1.165 k ²	
Territorio do Acre..	175.375 k ²	

Brazil: 8.061.260 k²

Padre Augusto Padtberg

(*Estudo critico e calculo planimetrico das areas do
Brazil e dos seus Estados*)

Amazonas.....	1.850.000 k ²
Pará.....	1.250.000 k ²
Maranhão.....	340.000 k ²
Piauhý	240.000 k ²

Ceará.	160.000 k ²
Rio Grande do Norte	52.000 k ²
Parahyba	56.000 k ²
Pernambuco	100.000 k ²
Alagôas	26.500 k ²
Sergipe	25.000 k ²
Bahia	560.000 k ²
Espirito Santo	44.000 k ²
Rio de Janeiro	43.500 k ²
S. Paulo	250.000 k ²
Paraná	175.000 k ²
Santa Catharina	113.000 k ²
Rio Grande do Sul..	283.000 k ²
Minas Geraes	600.000 k ²
Goyaz	690.000 k ²
Matto Grosso	1.500.000 k ²
Districto Federal ...	1.215 k ²
Territorio do Acre..	191.000 k ²

Brazil: 8.550.215 k²

Dr. Theodoro Sampaio

(*Atlas dos Estados Unidos do Brazil. Bahia. 1908*)

Amazonas	1.850.000 k ²
Pará.	1.250.000 k ²
Maranhão	303.045 k ²
Piauhý	207.578 k ²
Ceará.	157.720 k ²
Rio Grande do Norte	45.913 k ²
Parahyba	56.981 k ²
Pernambuco.	93.840 k ²
Alagôas	28.680 k ²
Sergipe	23.250 k ²
Bahia	575.876 k ²
Espirito Santo	42.439 k ²

Rio de Janeiro	45.685 k ²
S. Paulo	260.042 k ²
Paraná	184.910 k ²
Santa Catharina	99.018 k ²
Rio Grande do Sul..	287.828 k ²
Minas Geraes.....	632.747 k ²
Goyaz	644.194 k ²
Matto Grosso.....	1.668.995 k ²
Districto Federal....	1.116 k ²
Territorio do Acre..	191.000 k ²

Brazil: 8.651.857 k²

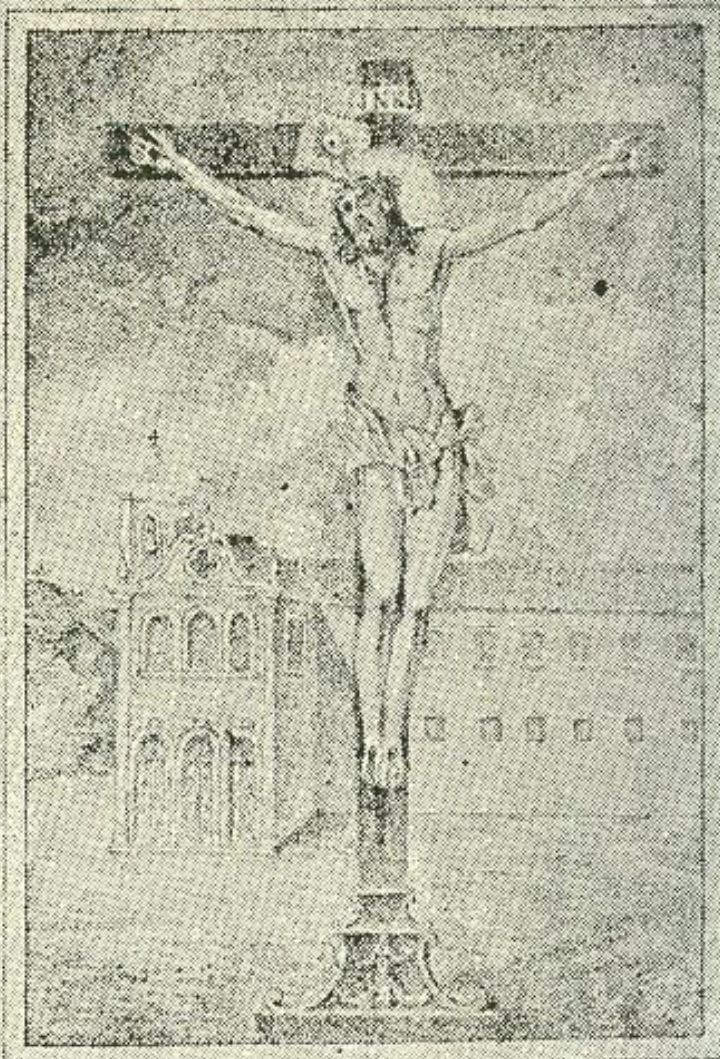
População do globo em 1914

Segundo os estudos e calculos de Mark Jefferson, professor de Michigan nos Estados Unidos, a população do globo em 1914 é de 1669 milhões de habitantes, assim repartidos pelos continentes:

Asia	857.000000
Europa... ..	467.000000
Africa.. ..	155.000000
America do Norte.....	136.000000
America do Sul.....	46.000000
Australasia.....	8.000000







S. JESUS DO MATOSINHO
Que se Venera no Convento da Salvadora do
BAHIA

Dez. de 1840

1840



D.B. DE ARAUJO.

1850

A Lithographia e a Gravura

 O PROCESSO de popularizar a obra do artista coincidiu com o elemento de propagar o pensamento do poeta ou do philosopho. A gravura, que é a imprensa das bellas-artes, fôra descoberta no momento em que se inventava a imprensa, que é a gravura das bellas-letras. Assim foi que, no meiado do seculo XV, quando Gutenberg imprimia o primeiro exemplar da Biblia, o florentino Maso Finiguerra tambem imprimia o primeiro trabalho de gravura a talho doce. Como todos os productos do engenho humano teve a gravura as suas phases de indecisão, de florescimento e de intransponivel perfeição. Os primeiros ensaios de lithographia, entre nós, foram devidos aos esforços do operoso artista bahiano Bento José Rufino Capinan, com a circumstancia de que todo o material preciso fôra aqui mesmo preparado da melhor forma possivel, no anno de 1835.

Era natural que as primeiras tentativas não fossem coroadas do melhor exito, mas nem por isso desanimou o artista, tanto assim que em 1840 os seus trabalhos já apresentavam notorio valor sobre os primitivos, e os progressos se accentuaram de tal maneira que em 1845 Capinan montou uma officina lithographica. A affluencia de aprendizes não se fez esperar, e os curiosos se entregaram á factura de figurinhas e emblemas moldados em

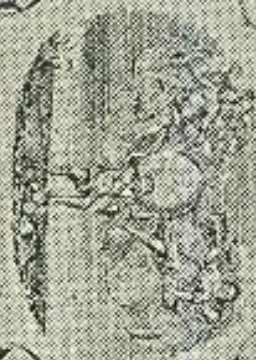
casca de cajazeira, destinados ao frontespicio de pequenos jornaes. Tres annos depois, em 1848 José Maria Candido Ribeiro estabeleceu secretamente uma officina de gravura, onde fabricou em larga escala a moeda falsa; e tão perfeita era a imitação que tornava difficil distinguir uma nota falsa da verdadeira.

Devo aqui abrir um parentesis: em se tratando de um facto historico, qual o da introdução da gravura na Bahia, não me fôra licito calar o nome do artista, e dos seus trabalhos, de modo que a allusão que faço á fabricação de notas do governo, de sorte alguma encerra a intenção de deprimir-lhe a memoria. Candido Ribeiro não fôra só consummado desenhista, mas reputado retratista a oleo. Conta-se que em um dos interrogatorios a que fôra submettido pelo chefe de Policia, desenhou a lapis o retrato da alludida autoridade, a quem o offereceu. Prezos e processados o artista e seus cumplices, seguiu-se certo retrahimento, em trabalhos de gravura, motivado pelo receio de qualquer suspeita. Pouco tempo durou esse receio, pois em 1850, Manoel Emilio Pereira Baião, discipulo de Candido Ribeiro, estabeleceu-se com officina de lithographia e gravura e em 1855, Gaspar Wirze, natural da Suissa, associado a Manoel Jacques Jourdan montaram tambem outra officina de gravura.

Como uma animação á nascente arte de gravador, a Sociedade de Bellas-Artes estabeleceu, em 1856, exposições annuaes, premiando com duzentos mil réis o melhor trabalho exhibido, de pintura, esculptura, gravura ou desenho de qualquer natureza sobre motivos de historia-patria. Algum tempo depois, Tito Nicolau Capinan, filho do artista do mesmo sobrenome, de sociedade com Camillo de Lellis Masson fundou, por sua vez, uma officina sob a direcção de Leopoldo Armanini, gravador italiano. Ahi iniciaram a sua aprendisagem os artistas Heraclio Odilon, Job de Carvalho, mais tarde doutor em medicina e professor de latim do Instituto Normal. Em

INSTITUTO HISTÓRICO DA BAHIA

Fundado em 3 de Maio de 1856



Declaro que a Bahia, em virtude do seu valor histórico, é um
 dos pontos mais importantes da nossa história e que a
 Bahia, em virtude do seu valor histórico, é um dos pontos
 mais importantes da nossa história.

2º Secretario

1º Secretario

BATIA ILLUS IKAUA

1869

1865

Publicado
diariamente
em 10 de
julho de 1865



Assigne-se na Lithographada

Batista e Irádua

do Juliao N.º 13

TERCEIRO ANNO

N.º 113

EDICAOES

Severino Christo

Capital

Trimestre

50000

Semestre

90000

Fôra da Capital

Trimestre

60000

Semestre

100000

1865, appareceu, nesta capital, a primeira gazeta illustrada, *A Buzina*, de propriedade do poeta satyrico Manuel Pessoa da Silva. Em 1867, Heraclio Odilon e os sergipanos Bricio Cardoso e Severiano Cardoso crearam o periodico *A Bahia Illustrada*, de formato igual ao da *Semana Illustrada* do Rio de Janeiro. Além de Heraclio Odilon teve *A Bahia Illustrada* a collaboração dos artistas Emilio Baião, Antonio da Vera-Cruz, André Pereira e Bernardino d'Oliveira.

A lithographia do tempo de Rufino Capinan era grandemente rudimentar, pois que a impressão prejudicou extraordinariamente o desenho sobre a pedra ou antes, a pedra não fôra devidamente preparada para receber os traços do desenho; no entanto, pelos desenhos que a este escripto acompanham verifica-se que foram notaveis os progressos da lithographia, de 1835 a 1869.

Cidade do Salvador, Junho de 1914.

MANUEL QUERINO.



PESQUIZAS HOLLANDEZAS NO BRASIL

Não passaram despercebidos á visão esclarecida do Conde Mauricio de Nassáu, Governador do Brasil Holandez, os estudos concernentes á Prehistoria Brasileira e ás riquezas varias aqui existentes, de cujos ardorosos continuadores, para não irmos muito longe, mencionamos o immortal Humboldt, no « Cosmos », J. Barbosa Rodrigues, nas brilhantes paginas do « Muyrakitan » e Ladislau Netto, que, com plausiveis reflexões, se bateram pelo principio do contacto da civilisação chinesa com a dos povos americanos.

Vindo de um centro de grande cultura scientifica, o Conde fez-se acompanhar de alguns homens de reconhecida competencia da Côrte Hollandeza, sendo uns, notaveis pelos estudos da mineralogia e da oceanographia, avantajando-se outros nas pesquisas nos terrenos das sciencias naturaes e da medicina tropical.

De par com os grandes melhoramentos introduzidos no Recife e com a construcção de fôrtes e palacios, expediam-se para o centro as primeiras turmas de reconhecimento do Paiz, avultando, como um dos mais sérios empreendimentos, o de Elias Herkmann, sobre cujos hombros pesou uma grande parte da tarefa.

Herkmann sahio do Recife em Setembro de 1641, e internou-se nos sertões, levando 100 homens para a descoberta de minérios, o que, realmente, conseguiu em

alguns pontos de Pernambuco e em terras do norte da Bahia, sendo as amostras expedidas ao Conselho da Companhia das Indias.

Nessa excursão o cientista hollandez encontrou nos sertões pernambucanos vestígios de um povo prehistórico de tradições muito apagadas, consistindo as pégadas daquellas passadas gerações em pedras arredondadas, de 16 pés de diametro, empilhadas umas sobre outras e talhadas em fórma de altares, e em inscripções em pedras, algumas pintadas, outras acompanhadas de desenhos de animaes, de plantas, de settas, norteando o nascente e assentadas em um dos cinco circulos que lhe servem de base.

Merece citação o facto de serem essas inscripções iguaes ás que nós possuímos na Bahia, a partir de Bôa Vista, no Itapicurú, e dahi á Aroeira, á Gruta dos Abreus, a Campo Formoso, ao Morro do Gomes, a Chique-Chique, á Jacobina e ao Assuruá.

Differem, apenas, em que as nossas inscripções têm um B na base, o que dá idéa de que tivessem sido feitas pelos bandeirantes, na presumpção que temos de ser aquella róta a que foi palmilhada pelo afamado Robério Dias, em busca das minas de prata. (*)

— Os indios Potiguares, que acompanháram Herkmann, não déram noticia de que tribu alguma costumasse erigir taes monumentos, que, sem duvida, pertenceram a algum povo anterior á raça selvagem, « cujos destroços, diz Humboldt, constituem os resquícios dos esplendores de uma civilisação extinta no Brasil, como o foram os dos Aztecas, dos Toltecas e dos Incas, respectivamente no Mexico e no Perú, e como as ultimas investigações na America Central tambem o têm demonstrado.

Herkmann estudou os indigenas e publicou o livro « Alia quædam de Tapuys ».

(*) Informação dada pelo Dr. Souza Carneiro, que possui photographia das mesmas.

O seu trabalho fôra notavel e a elle referiu-se o Dr. José Hygino Duarte Pereira, principalmente á parte das inscrições e pinturas nas rochas do Brasil.

— Mathias Beck foi outro explorador hollandez, que em 1654, percorreu o Rio Grande do Norte e o Ceará e estudou as Salinas de Mossoró, que Gedeon Morris descobriu em 1640.

De sua Côrte ainda faziam parte George Marcgraph, Wilhelm Piso e H. Cralitz, cada qual mais notavel em sua especialidade.

Marcgraph entregou-se a observações meteorologicas no primeiro Observatorio fundado no Brasil, « tomando as alturas dos logares, observando o littoral e levantando plantas topographicas e hydrographicas das costas brasileiras, estudos que constituiram mais tarde o « Tratado Topographico do Brasil ». « A Historia Rerum Naturalium Brasilium » prova tambem a sua larga somma de labores ao lado de uma intelligencia esclarecida.

— Wilhelm Piso era medico do Conde e dotado de grande intelligencia e de penetrante observação.

Elle classificou os principaes specimens da Flora e da Fauna Brasileiras e codificou os preceitos da Hygiene Tropical; inaugurou as pesquisas ophidicas; estudou a Therapeutica Phytologica e a Toxicologia Vegetal.

A elle devem-se a descoberta das propriedades emetico-catharticas da ipecacuanha e da copahyba; as virtudes medicinaes da japecanga, da caroba, do jaborandy, no manacá, da tayoba, da mangue vermelho e da ju-rubéba.

Estudou as molestias do figado, a syphilis tropical e lepra e já naquella epoca, elle precisou os logares, onde esta molestia havia de ter o seu habitat.

Foi o inventor do megascopio, de que se utilisava em suas observações, em Recife.

Além desses, H. Cralitz, geographo de grande nomeada, investigou os sertões de Pernambuco e o norte

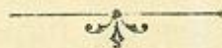
da Bahia ; estudou nossa Prehistoria e levantou as coordenadas de varios pontos do Brasil.

— Em poucos annos deu Nassáu esta summula de notaveis trabalhos.

A prosperidade do commercio hollandez impôz ao Conde a necessidade de antecipar de 160 annos, a grande obra de D. João VI, abrindo os portos do Brasil ao commercio das Nações, e nesse sentido « a carta que dirigiu á Companhia das Indias, é um modelo de senso pratico e de luzida visão de estadista », que entretinha grandes projectos ; nutria a idéa de uma politica liberal de abertura dos portos do paiz ; queria que se trouxessem para o Brasil as especiarias das Molucas e que o Recife (Mauricia) fôsse a séde de uma Universidade e o Emporio de toda a America.

Foram, portanto, os hollandezes os continuadores das pesquisas encetadas por José de Anchieta e que, ainda hoje, apesar dos valiosos contingentes de sabios brasileiros e estrangeiros, desafiam as locubrações e o esforço dos que se entregam ás mesmas, num scenario tão portentoso.

F. BORGES DE BARROS.



Ensino Primario de Geographia

QUANDO, em 1913, se fez a reforma do ensino primario neste Estado, fui procurado pelo Exm.^o Sr. Dr. Inspector do Ensino. Em conferencia realisada em sua propria residencia, o Dr. Octaviano Muniz Barretto falou-me da necessidade de uma melhoria nos methodos do ensino da Geographia na aula primaria, pois tal como se fazia era sobradamente retrogrado. Confiou-me a tarefa de elaborar um programma dessa disciplina proprio para os differentes grãos em que a nova Lei classificara as escolas primarias do Estado. Não obstante as minhas excusas, houve por bem ordenar-me a feitura projectada. E, vencidos os naturaes obstaculos de quem se sabe e conhece desluzido, elaborei o seguinte programma, obedecendo ao que tenho por seguro nesses bellissimos dominios.

A Revista do Instituto perpetuará as minhas idéas, que, por menos valiosas que sejam, julgo merecerem o apreço dos professores e encarregados da primeira instrucção dos futuros operarios da grandeza do Brazil.

Planos do estudo da Geographia Geral, Geographia do Brazil e Geographia da Bahia

PRIMEIRA PARTE

I

Objecto, fins, definição e importancia da Geographia.

II

Noções elementares sobre o Universo e os corpos que o compõem. Situação da Terra no espaço: seus movimentos. O dia e a noite. As 4 estações. O Sol a sua influencia na vida da Terra.

III

Fórma e dimensão da Terra. Esphera terrestre e circulos principaes. O horisonte e os pontos cardeaes e collateraes: meios de determinál-os e reconhecêl-os. Situação dos logares: modos de determinál-a astronômica e geographicamente. Exercicios nas cartas e nos globos.

IV

Representação da Terra: o globo e a carta geographica. Signaes convencionaes mais usados. Leitura das cartas e exercicios de distancias por meio da Escala.

V

As partes constitutivas da Terra. A porção aerea do Planeta: o ar atmospherico e os principaes phenomenos que nella se passam. Os ventos e as chuvas. A parte liquida: aguas marinhas, seus elementos, propriedades e movimentos. A parte solida: continentes e ilhas. As partes do mundo. Fórmãs geographicas horisontaes e verticaes. Aguas terrestres: fontes, lagos e rios. Modificações actuaes do Planeta quanto ao seu aspecto e agentes dessas mudanças.

VI

Clima e seus factores. Influencia na vida vegetal, animal e humana.

VII

Noções elementares sobre a distribuição da vida vegetal e animal na Superfície da Terra.

VIII

A Terra e o Homem: influencias reciprocas. População do globo. Principaes raças humanas. Grãos de civilização. Noções elementares de Geographia Politica e Economica. Agrupamentos humanos: aldeias, villas e cidades.

IX

Geographia da America: Estados e paizes. Accidentes geographicos. Productos importantes. Relações entre os Estados da America. A Europa e seus Estados: accidentes geographicos mais importantes e seus productos. Importancia da Europa na obra da civilização da America.

X

Estudo geral da Geographia das outras partes do mundo e indicação succinta das terras circumpolares.

SEGUNDA PARTE

I

Geographia do Brazil: Situação, limites e fronteiras, dimensões. Divisões geographicas e regiões naturaes. Clima.

II

A costa e seus accidentes principaes. Relevo do solo: montanhas, planaltos, planicies.

III

População, lingua e religião, organização politica actual.

IV

Producções do Brazil nos tres reinos da natureza. Agricultura e outras occupações. Vias de comunicação. Commercio. Cidades mais notaveis.

V

Estudo geral dos Estados do Brazil quanto á posição, dimensões, população, producções e estado de progresso. O Territorio do Acre e o Districto Federal. As subdivisões dos Estados do Brazil: municipios e sua organização.

TERCEIRA PARTE

A BAHIA

a) situação astronomica, posição geographica, area e dimensões.

b) regiões naturaes.

c) clima: temperatura, ventos e chuvas.

d) physionomia geographica do solo: relevo e seus elementos.

e) a costa e as formas horisontaes. Ilhas.

f) aguas correntes, lagôas e fontes.

g) flora: plantas espontaneas e plantas cultivadas.

h) fauna: animaes silvestres e animaes domesticos.

i) população: numero de habitantes e densidade da população; seu movimento; natalidade e mortalidade; emigração e immigração. Repartição dos habitantes: principaes centros de povoamento.

j) aldeias, arraiaes villas e cidades. A Capital.

k) lingua, religião, usos e costumes, instrucção publica.

l) agricultura: varias especies de culturas e sua importancia como elementos da riqueza do Estado.

m) pecuaria e seus productos.

n) caça, pesca, industrias extractivas, machinofactureiras e agricolas.

o) vias de comunicação: caminhos, estradas de rodagem, vias maritimas e fluviaes, estradas de ferro. Portos.

p) commercio interno e externo: productos exportados e importados.

- q) fontes de renda: regimen dos impostos.
- r) organização politica da Bahia. Seus municipios.
- s) ligeira noticia historica da Bahia.

EXPLICAÇÃO

O ensino deve ser integral, sobretudo intuitivo e concreto.

Ao Professor incumbe amoldar as lições á capacidade dos alumnos sob a sua direcção, adoptando ora o systema de contos, ora de explicações muito simples, ora de mais largas explanações, sempre subordinado ao gráo de assimilação e raciocinio dos seus alumnos.

No campo da Geographia Geral os exemplos devem ser, sempre que possivel, tirados do scenario brasileiro.

BERNARDINO JOSÉ DE SOUZA.

Bahia, Outubro, 1913.

Novas dioceses do Estado da Bahia

Suas freguezias

As novas dioceses, creadas neste Estado, estão assim divididas por freguezias:

DIOCESE DA BARRA DO RIO GRANDE — 1.º Angical, 2.º Barra do Rio Grande, 3.º Bom Jesus da Lapa (curato), 4.º Brotas de Macahubas, 5.º Campestre, 6.º Campo Largo, 7.º Carinhanha, 8.º Chique-Chique, 9.º Correntina, 10.º Juazeiro, 11.º Oliveira dos Brejinhos, 12.º Pilão-Arcado, 13.º Porto de Santa Maria (curato), 14.º Remanso, 15.º Sant'Anna dos Brejos, 16.º Santa Ritta do Rio Preto, 17.º S. José do Riacho de Casa Nova, 18.º Sento Sé, 19.º Urubú (Rio Branco).

DIOCESE DE CAETITÉ — 1.º Amparo de Umburanas, 2.º Boa-Viagem e Almas (Jacaracy), 3.º Bom Jesus do Rio de Contas, 4.º Bom Jesus dos Meiras, 5.º Brejo Grande (Ituassú), 6.º Caculé, 7.º Caetité, 8.º Cannabrava, 9.º Cincurá, 10.º Duas-Barras, 11.º Gentio, 12.º Lençóes, 13.º Macahubas, 14.º Minas do Rio de Contas, 15.º Monte-Alto, 16.º Paramerim, 17.º Remedios do Rio de Contas, 18.º Riacho de Sant'Anna, 19.º Santa Maria do Ouro, 20.º Santo Antonio da Barra (Condeúba), 21.º São João do Paraguassú, 22.º Villa-Velha de Minas do Rio de Contas.

DIOCESE DE ILHÉOS — 1.º Alcobaça, 2.º Angelim (curato), 3.º Barcellos, 4.º Barra do Rio de Contas, 5.º Belmonte, 6.º Camamú, 7.º Cannavieiras, 8.º Caravellas, 9.º Cayrú, 10.º Guerém, 11.º Igrapiuna, 12.º Ilhéos, 13.º Itabuna, 14.º Marahú, 15.º Nova Boipeba, 16.º Olivença, 17.º Porto-Seguro, 18.º Prado, 19.º Santa Cruz de Porto Seguro, 20.º Santarém, 21.º São José de Porto Alegre, 22.º Taperoá, 23.º Trancoso, 24.º Valença, 25.º Velha Boipeba, 26.º Villa Verde, 27.º Villa Viçosa, 28.º Serapuhy.



Perfil do Visconde de Cayrú

AMÁ orientação dada á politica da Metropole, excepção feita da larga directriz imposta pelo Marquez de Pombal, reflectia as suas côres sombrias na colonia brasileira.

Os dispendios de D. João V, que arrecadára 345 mil contos do quinto do ouro e dos diamantes e os applicara em faustosas construcções em Lisbôa, em vez de com elles proteger as industrias, abrir escolas e vias de comunicação, enfraqueceram o Reino e consequentemente o Brasil, de sorte que cidades e villas se resentiam da falta de escolas populares, onde a mocidade podesse se instruir.

Encontravam, apenas, os estudiosos seminarios episcopaes, regidos pelas determinações do Concilio de Trento; meia duzia de seminarios civis, com cadeiras de latim, grego, rhetorica e principios de philosophia, geralmente mal professadas.

—Só quem tinha recursos podia cursar a Universidade de Coimbra.

Todos os ramos de actividade sentiam o influxo da rotina, da submissão e da ignorancia.

A colonia, entretanto, principiava a despertar com o apparecimento de brasileiros que se deixavam ficar na Metropole, scenario mais vasto e onde encontravam reputação pelas letras, nos cargos publicos ou nas escadas da magistratura.

O Brasil, na pessoa de seus illustres filhos, acompanhava o movimento liberal do seculo XVIII, delles destacando-se: D. Francisco de Lemos e D. José Joaquim de Azeredo Coutinho, que brilharam nas diocéses de Coimbra e de Elvas; João Pereira Ramos de Azevedo Coutinho tomara assento no Conselho de Ministros; José Basilio da Gama, José Bonifacio de Andrade e Silva, Vieira do Couto e Vilela Barbosa.

Regressaram outros para o Brasil.

Foram elles: Rocha Pitta, Moraes e Silva, Sousa Caldas, Alvarenga Peixoto, Silva Alvarenga, Gregorio de Mattos, Claudio Manoel da Costa, José da Silva Lisboa, Frei Antonio Santa Ritta Jaboatão e Frei Gaspar da Madre de Deus.

—As idéas liberaes atravessando o Atlantico encontraram campo para o seu desenvolvimento e todos os brasileiros vinham imbuidos das idéas e dos principios da Revolução Franceza, que acabava de imprimir grande transformação no destino do mundo.

Si alguns, como os mineiros, avantajavam-se procurando proclamar o regimen republicano no periodo nebuloso de nossa existencia, e que a vingar o plano da Conjuração Mineira, estaria hoje o Brasil dividido em tantas republiquetas quantas fossem as Provincias, outros, como José da Silva Lisboa (Visconde de Cayrú) trancavam-se no seu gabinete e entregando-se aos estudos economicos, delineiaram o plano gigantesco que nos havia de levar á emancipação economica e, tempo adiante, á independencia.

O conselho de Cayrú, moldado na fórmula de um programma economico, era a mais notavel conquista e o acto mais nobilitante praticado no inicio de uma nova phase de vida politica do Brasil.

Para chegar a esta conclusão não foram necessarios os meios violentos, porque as grandes transformações se fazem gradativamente.

Foi mais seguro, mais consentaneo o processo empregado por Cayrú, que sem receio de contestação, foi dos mais notaveis estadistas brasileiros.

Si a Republica em nossos dias é uma aspiração, máo grado suas bases estabelecidas numa constituição liberal, simplesmente porque não temos um typo de raça, não possuímos homogeneidade no sentir e no pensar, em nossas tradições; si somos ainda um povo sem cohesão; si vantagens não temos tido, que maiores podiam esperar os liberaes de 1792?

—Cayrú comprehendera melhor a solução do magno problema e conhecendo o movimento que se operava na Europa, elle aguardou a occasião propicia para se revelar o grande estadista.

Essa se impoz com a chegada de D. João VI, junto do qual a visão extraordinaria de Cayrú descortinou um largo horizonte.

A exposição de Cayrú a D. João VI de que a Colonia não podia se communicar com a Metropole, em vista de se acharem os portos portuguezes bloqueiados, convenceu o monarcha da necessidade da abertura dos portos do Brasil ao commercio das nações.

Cayrú teve a gloria de ver a 28 de Janeiro de 1808 assignada a Carta Regia que adoptava seus conselhos e instrucções.

Primeiro tinha-se a emancipação economica, depois teriamos a emancipação politica, como realmente tivemos em 1822, como consequencia logica do grande plano de Cayrú.

José da Silva Lisbôa (Visconde de Cayrú) era filho do architecto Henrique da Silva Lisbôa e de D. Helena Nunes de Jesus e nasceu na Bahia a 16 de Julho de 1756.

Na Universidade de Coimbra recebeu o gráo de bacharel em Direito Canonico.

Antes de formar-se foi nomeado lente substituto das cadeiras de hebraico e de grego.

De volta de Portugal exerceu na Bahia a cadeira de philosophia.

Em 1801 publicou os principios de Direito Mercantil; em 1804 «Principios de Economia Politica» e nos annos de 1821 a 1823 folhas periodicas e avulsos: *Brasil, Roteiro do Brasil, Atalaia*.

Foi deputado á Assembléa Constituinte em que firmou creditos de orador e foi tambem senador pela Bahia.

Falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Janeiro de 1835.

F. BORGES DE BARROS.



INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA

XI PALESTRA

Em 30 de Novembro de 1913

ABERTURA PELO

MAIOR PROF.^{or} *Elias de Figueiredo Nazareth*

Srs. Confrades:

 SEJAM minhas primeiras palavras a expressão do mais profundo e entranhavel pezar perante a dolorosa emergencia em que se encontra o Instituto Geographico, attingido por mão incendiaria e sacrilega, que lhe destruiu muitas de suas valiosass preciosidades, pacientemente colligidas pelo patriotico civismo de seus associados e admiradores.

Sejam tambem ellas a segurança de firme solidariedade da Tertulia junto á dignissima Directoria do Instituto no ingente esforço com que incansavel está empenhada na obra da restauração em beneficio das letras bahianas.

São votos da Tertulia que esta prestante Associação resurja ainda mais bella, como das cinzas fulgurante se elevou no espaço a ave maravilhosa, mytho tradicional das lendas egypciacas.

Está aberta a sessão.

E' de uma das mais antigas instituições de ensino official que vou dizer algo.

LYCEU PROVINCIAL DA BAHIA

Legendario instituto, de tradicional renome, séde dos estudos de humanidades, o mais acreditado estabelecimento de ensino secundario desta antiga provincia, viveiro dos mais eminentes professores, Lyceu, donde saíram as mais fulgurantes capacidades que perlustraram as sciencias, a literatura, a politica do decaído regimen, e legaram a esta terra o merecido e antigo nome de

ATHENAS BRAZILEIRA.

Corria o anno de 1833.

Havia se iniciado no Parlamento brasileiro a discussão do projecto de reforma constitucional.

Os Annaes das duas casas legislativas guardam ainda carinhosamente os echos daquellas celebres sessões, em que a discussão se converteu em glorioso certamen para honra da patria e proveito da jurisprudencia, e se enthesouraram luminosas lições de direito publico e constitucional.

Ao partido moderado desse tempo cabe a maior parte das glorias daquella victoria memoravel, que deu ao paiz outras franquias liberaes, e inseriu novas instituições no mecanismo politico das funcções governamentais.

O projecto de reforma constitucional se converteu em Lei com a sancção da Regencia, e teve o nome de

Acto addicional de 12 de Agosto de 1834.

Dentre suas disposições sobresaee esta:

—*creação das Assembléas provinciaes com attribuições de legislarem sobre ensino primario e secundario.*

A lei n. 15 de 2 de Junho de 1835, sendo presidente da provincia da Bahia o Com. Manuel Antonio Galvão, determinou que a reunião da Assembléa provincial seria na capital e no dia 2 de Fevereço e o subsidio de 5\$

diarios a cada um de seus membros, 1\$ por legua para viagem aos que residissem no interior.

Depois a reunião da Assembléa passou para o dia 4 de Julho e ainda para o dia 1.º de Março.

Dentre os projectos da legislatura de 1836 avulta a

*Lei n. 33 de 9 de Março
que crea na capital o Lyceu provincial.*

1836

Lei n. 33 de 9 de Março

Foi sancionada pelo vice-presidente Dez. Joaquim Marcellino de Brito na ausencia do presidente Visc. do Rio Vermelho.

Creou 13 cadeiras,
o cargo de director,
instituiu o grau de bacharel em letras.

Esta lei bemfazeja imprimiu ao ensino dos preparatorios uma feição nova e util.

Situação do Ensino Secundario.

O ensino secundario de então, além de insufficiente, não obedecia immediatamente a um centro de organização.

Por cerca de 200 annos os Jesuitas no Brasil fizeram proveitosamente para a igreja, para a nação portugueza, para a civilização de antanho, a diffusão do ensino primario e secundario na colonia.

Delle se aproveitou o filho do colono e o filho do selvagem. Abriram-se collegios, seminarios, conventos com aulas de primeiras letras e aulas avulsas. Alguns destes collegios foram patrimoniados por el-rei.

O decreto pombalino de 3 de Setembro de 1759 arrebatou violentamente o ensino das mãos dos Jesuitas.

A instrucção popular, abandonada com a expulsão dos padres, foi regulamentada por Sebastião José de Carvalho e Mello, o poderoso ministro de D. José.

Crearam-se escolas regias ou menores (1.^{as} letras) e aulas maiores (ou avulsas para o ensino secundario) por lei de 3 de Setembro de 1772 e carta de lei de 6 de Novembro do mesmo anno.

Dahi por deante a Bahia teve estas aulas avulsas para a formação do gosto das letras e sciencias: rhetorica e poetica, latim, francez, grego, philosophia ou logica, grammatica portugueza (apenas 6 mezes deste ensino como preparatorio para o latim) arithmetica, algebra e geometria; estas para formar bons contadores, empregados publicos e para levantamento de cartas: arithmetica e algebra, geometria e trigonometria; para o ensino profissional: mecanica applicada, agricultura, historia natural, desenho, musica, fabricação de estuque.

Em 1823, epoca da independencia na Bahia, funcionavam 43 aulas maiores, todas providas por concurso publico, na capital e algumas cidades.

O ultimo Decreto da Regencia, creando cadeiras, é o de 16 de Junho de 1832, referendado pelo ministro José Lino Coutinho.

Ao tempo da lei que creou o Lyceu provincial havia nas freguezias desta capital estas aulas e outras posteriormente creadas: de latim, francez, rhetorica, grego, philosophia e logica, arithmetica e algebra, geometria e trigonometria, mecanica applicada, historia natural, agricultura; e ainda de musica, desenho; distribuidas pelas cidades e villas a saber: S. Amaro, Cachoeira, Nazareth, Valença, Ilhéos, Caravellas, Itaparica, Rio de Contas, Itapicurú, Villa da Barra, Caetité, Maragogipe, Jaguaripe, Villa Nova, Porto Seguro, Jacobina, Inhambupe, Cayrú.

Todas sem inspecção immediata, senão a do Governo na capital, não obedeciam a uma orientação segura, certa e efficaz, quanto ao methodo de ensino, extensão e intensidade de programmas e unidade de vista.

E' verdade que, nada obstante, a Bahia teve nessa

epoca, medeia de nós para mais de 3/4 de seculo, insignes mestres, com esse antigualho systema de ensino, que produziu professores, homens de Estado, jornalistas, que nobilitaram esta provincia, a patria do seu nascimento.

Publicada a lei que creou o Lyceu, o presidente da provincia transferiu para elle diversos professores de aulas avulsas, extinguiu, logo que vagaram, as remanescentes, ficando assim todo o ensino secundario da capital enfeixado nesta bemfazeja instituição.

Foram estas as 13 cadeiras providas pelo vice-presidente da provincia:

Grammatica philosophica—Padre Dr. Antonio Joaquim das Mercês,

insigne orador, dr. em theologia, frade carmelita, secularizado em Roma; revoltoso com Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca no movimento pernambucano de 1824; processado na revolução do Sabino; e fez concurso á cadeira de grammatica philosophica depois da criação do Lyceu.

Latim—Conego Joaquim Cajueiro de Campos, vigario da freguezia de Sant'Anna, latinista, examinador synodal, fez concurso e foi nomeado professor de latim de Itaparica em 1822, e outro em 1827 para a Sé.

Francez—Augusto Rondon, francez de origem, professor desta materia, fez concurso, quando vagou a cadeira de francez da capital, por ter sido seu proprietario o Dr. João Jacintho de Alencastre nomeado para o Collegio medico-cirurgico; approvado, foi nomeado em 27 de Fevereiro de 1834.

Inglez—Dr. Manoel José Estrella, cirurgião mór, medico do Hospital ao tempo em que o Dr. João Correia Picanço teve de escolher os 2 lentes da Escola medico-cirurgica, de que foi um delles; esteve implicado na revolução do Sabino; fez concurso e foi nomeado professor de francez e inglez do Seminario,

cadeiras creadas por decreto imperial de 9 de Agosto de 1825.

Grego—José Estanislau Vieira, poeta e versado na lingua grega e na latina; fez concurso á cadeira de grego e foi nomeado em 5 de Abril de 1826, e substituiu o professor de rhetorica e poetica, o Conego José Ribeiro Soares da Rocha.

Geographia e historia—Ignacio Aprigio Fonseca Galvão, que fez concurso com o Dr. Aimable Gense, foi nomeado em 8 de Julho de 1835 e processado na revolução do Sabino.

Arithmetica e algebra—José Antonio Galvão, fez concurso para substituir a cadeira de arithmetica, algebra e geometria, e foi nomeado a 28 de Maio de 1836.

Geometria e trigonometria—Conego João Cardoso Pereira de Mello, bacharel pela Faculdade de Philosophia; fez concurso á cadeira de philosophia racional da capital, quando vagou pelo abandono do seu proprietario, o Padre portuguez José Ignacio de Macêdo; e foi nomeado em 1.º de Julho de 1823; regeu interinamente a cadeira de geometria da capital, com a nomeação de seu proprietario Dr. José Lino Coutinho, que foi nomeado lente do Collegio medico-cirurgico em 20 de Setembro de 1825; teve carta regia de D. João VI para reger interinamente todas as cadeiras vagas; foi eleito deputado geral na legislatura de 1826, na qual tomou parte.

Philosophia—Padre Dr. João Quirino Gomes, frade franciscano, se secularizou; pregador sagrado emérito, imitava Vieira nos seus arrojios e audacias do pulpite; conego da capella imperial; capellão, por muitos annos, da igreja do Rosario da Baixa dos Sapateiros; escolhido bispo do Ceará, rejeitou a mitra, dizendo a todos que o interpellavam sobre esta recusa:—«Estou muito bem com meus pretinhos»; sabia de cór os classicos latinos; fez concurso á cadeira de philosophia racional

e foi nomeado lente para substituir o Padre João Cardoso Pereira de Mello transferido para a de geometria; deputado provincial; foi processado na revolução do Sabino; e antes de morrer condemnou a cinzas todos os seus sermões.

Eloquencia e poesia—Dr. Manuel Pedro Moreira de Vasconcellos, fez concurso, quando vagou a cadeira de rhetorica pela jubilação do effectivo Conego José Ribeiro Soares da Rocha, e foi nomeado em 15 de Julho de 1836.

Commercio ou contabilidade—Antonio Gomes do Amorim, implicado na revolução do Sabino.

Desenho e pintura—José Rodrigues Nunes, discipulo de Franco Vallasco, 3.º professor de desenho publico, dava suas lições no convento de S. Francisco; por morte de seu mestre foi a cadeira a concurso e José Rodrigues Nunes concorreu com Bento Rufino Capinan e José Joaquim da Rocha Bastos e foi o nomeado em 13 de Agosto de 1833; tomou parte na campanha da independencia e teve a respectiva medalha; são seus varios quadros, primores de arte, existentes em diversos templos desta cidade, como: o tecto da Ordem 3.ª de S. Francisco, repintou o da igreja da rua do Passo, retocou o da de S. Pedro; são delle diversos retratos dos lentes antigos da Faculdade de Medicina; é delle o quadro de seu mestre Franco Vallasco existente neste Instituto Historico; comprometido na revolução do Sabino, foi processado.

Musica—Domingos da Rocha Mussurunga, era musico, latinista, compositor e poeta. Quando vagou a cadeira de musica das aulas avulsas em 1833, por morte de seu proprietario José Joaquim de Sousa Negão, que foi nomeado por carta regia de 30 de Maio de 1815, sendo governador geral o Conde da Palma, concorreram a ella estes musicistas: José dos Santos

Barretto, auctor do hymno 2 de Julho, João Honorato Francisco Regis, João Capistrano Leite, Domingos da Rocha Mussurunga. Este se notabilisara no concurso por modo tão excepcional que foi o nomeado em 11 de Fevereiro de 1833, e depois escolhido em 1836 para a cadeira de musica do Lyceu.

1.º Director do Lyceu.

Foi nomeado o Conego João Cardoso Pereira de Mello. Por diversas disposições da lei de 9 de Março de 1836

os lentes constituiriam uma congregação;
fariam seus estatutos dependentes da approva-
ção da Assembléa provincial;
confeririam o titulo de bacharel em letras;
as aulas publicas avulsas ou maiores da capital
ficariam sujeitas á inspecção da congregação;
o director e secretario seriam tirados do corpo
docente com uma gratificação de 1/5 dos ven-
cimentos.

Museu de historia natural.

Ao Lyceu a mesma Lei mandou encorporar o museu de historia natural, creado pela Lei n. 5 de 2 de Maio de 1835, em virtude do offerecimento de objectos raros dos 3 reinos da natureza que fez ao Governo o francez Mr. Douville.

O Governo mandou classifical-os por pessoa competente, e abriu ao publico o referido museu das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, para o qual nomeou director o Dr. Eduardo Ferreira França, lente de chimica da Faculdade, com a obrigação de dar 2 aulas publicas semanaes mediante uma gratificação.

Inauguração.

A 7 de Setembro de 1836 realizou-se a solemnidade da installação do Lyceu provincial no hospicio da Palma, pertencente aos Missionarios Agostinhos, que gentilmente accederam ao pedido do Diocesano, concedendo alguns

commodos para o funcionamento das aulas e da administração.

Para esse dia o professor de latim Conego Joaquim Cajueiro de Campos escreveu uma legenda em versos latinos, que se gravaram em letras douradas no alto da porta do saguão que dá acesso para a parte superior do edificio, e ainda hoje conservada no saguão do Gymnasio da Bahia

*«Servitio extincto
Natio magna vocamur
Hanc studiosa domum
Est nacta juventa die»*

a que um latinista deu esta traducção livre:

*«No anniversario do dia em que quebramos os ferros
do captiveiro colonial, nos consideramos nação
livre e independente, foi instituido este Lyceu
para a mocidade estudiosa».*

1837

Nesse anno fere-se na Bahia a campanha separatista. O Governo legal se transfere para Cachoeira.

Os revolucionarios, senhores da cidade no primeiro momento, se apossam do governo.

O Governo de facto manda abrir as repartições publicas, arrombar aquellas cujos porteiros, por ordem de seus directores, a isto se recusaram.

Dos professores do Lyceu, uns por ausentes, e outros por negarem obediencia ao governo revoltoso, se abstem de dar aula.

Outros, ainda por adherirem ao governo de facto, ou receiosos d'elle, compareceram ás lições.

Finda a campanha, com as successivas victorias da legalidade em 14, 15 e 16 de Março de 1838, o presidente da provincia, Com. Thomaz Xavier Gomes de Almeida,

publicou o acto de 14 de Março, que mandou suspender, processar e prender, além de outros, os funcionarios das aulas avulsas, do Lyceu e da Escola de Medicina por suspeitos, ou por ficarem na cidade na vigencia do governo rebelde, ou cumpriram suas ordens, ou por ordem d'elle receberam vencimentos, ou aceitaram nomeação.

O director do Lyceu, Conego João Cardoso Pereira de Mello, de ordem do Governo, denunciou estes professores :

Padre Dr. João Querino Gomes, porque assistiu, como juiz de paz, ao arrômbamento do Lyceu e deu aula;

Antonio Gomes do Amorim, por aceitar o encargo de ficar com as chaves do Lyceu;

Dr. Manoel José Estrella, por ter aceitado a nomeação de juiz de orphãos da capital;

Padre Dr. Antonio Joaquim das Mercês, por ter dado aula e recebido ordenado por ordem do governo rebelde;

José Rodrigues Nunes, por igual motivo; e mais estes que já se achavam presos: Ignacio Apri-gio da Fonseca Galvão, Domingos da Rocha Mussurunga, Domingos Guedes Cabral, professor de latim do Rio Vermelho, Dr. José Francisco da Fonseca Lessa, professor de latim da Conceição da Praia.

Igual denuncia fizera o director da Faculdade de Medicina Dr. Francisco de Paula Araujo e Almeida quanto aos lentes: Dr. João Francisco de Almeida, Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, Dr. Francisco Sabino Alvares.

Submettidos todos a processo, foram pronunciados e em jury absolvidos. Todos requereram e obtiveram reintegração.

1839

Foi nomeado, por acto de 13 de Março, Antonio Joaquim Damasio, 1.º escriptuario da Contadoria do Arsenal

de Marinha para substituir Antonio Gomes de Amorim, professor de contabilidade do Lyceu durante sua molestia.

Falleceu o professor de francez Francisco Rondon e foi nomeado para substitui-lo o professor desta materia da aula avulsa da capital, Izidro José de Mattos.

Foi aposentado o professor de geographia e historia, por acto de 10 de Setembro, Ignacio Aprigio da Fonseca Galvão.

1840

Março—Falleceram o professor da aula de commercio ou contabilidade Antonio Gomes de Amorim e o de grego José Estanilau Vieira.

1.º concurso de grego—Junho—Abriu-se a inscripção para o concurso, apresentando-se apenas o Dr. Antonio Ferreira França, medico, mathematico, philosopho, com estes tres diplomas pela Universidade de Coimbra; professor por concurso, da cadeira de geometria em 1810; vereador da Camara municipal desta capital, que se recusou a dar posse do commando das armas ao general Ignacio Madeira, em 1822, de que resultou a guerra deste nome; deputado á Constituinte e nas 3 legislaturas seguintes teve a gloria inaudita de se sentar na Camara dos deputados com seus dois filhos: Ernesto Ferreira França e Cornelio Ferreira França; foi o auctor deste projecto de abolição da escravatura apresentado a 15 de Maio de 1833: «A Assembléa legislativa resolve: O ventre não transmite a escravidão, assim como não transmite a infamia e as penas, art. 179 n. 20 da Constituição. Assim todos os nascidos no Brasil, de qualquer ventre, são livres.

Paço da Camara dos Deputados, 15 de Maio de 1833.

Antonio Ferreira França».

O autographo está no Instituto Historico Brasileiro no Rio de Janeiro, offerecido pelo Dr. Henrique Ferreira

França e sua exma. irmã D. Gabriela de Jesus Ferreira França, netos do auctor do projecto. Era medico do paço ao tempo de D. Pedro I; vulto notavel no Brasil, especialmente na Bahia, como sabio e philosopho e por sua simplicidade em todos os actos de sua vida e até pelo descuido e extravagancia de seu vestuario. São delle um grande numero de anedotas e ditos picantes que a tradição guarda e repete. Por tudo isto foi o unico concurrente á cadeira de grego, no tempo em que a lingua de Homero e a de Virgilio eram na Bahia cultivadas com muito carinho, por se considerar então o clasicismo o formador do gosto literario.

O presidente da provincia nomeou examinadores: Conego João Cardoso Pereira de Mello, director do Lyceu, Padre Dr. Antonio Joaquim das Mercês, de grammatica philosophica. O concurso se realizou em palacio. Unanimemente approvado, foi o Dr. Antonio Ferreira França nomeado professor de grego pelo presidente o Dr. Thomaz Xavier Gomes de Almeida, por acto de 2 de Maio.

1841

E' aposentado o Conego João Cardoso Pereira de Mello, 1.º director do Lyceu, por acto de 7 de Junho. Para esta cadeira vaga foi transferido o professor de arithmetica e algebra José Antonio Galvão, por acto de 7 de Junho.

2.º Director.

Foi nomeado o Dr. Antonio Ferreira França, professor de grego.

A Lei n. 151 de 20 de Janeiro de 1841 reformou o ensino no Lyceu, sendo presidente

Dez. Joaquim José Pereira de Vasconcellos.

Confirmou diversas disposições de leis anteriores, explanou outras e deu mais estas attribuições á Congregação:

—reunir-se na 1.^a quinta feira de cada mez;
pôr em concurso suas cadeiras vagas;
nomear os substitutos nas interinidades, devendo
as nomeações recahir em bachareis ou doutores,
excepto para as cadeiras de linguas e artes;
conhecer do procedimento censuravel dos professores e empregados;
conferir carta de commercio,
de musica,
de desenho,
aos que fizessem os respectivos cursos;
inspeccionar as aulas avulsas do ensino secundario,
delegando estas visitas a um de seus membros;
reformatar o processo do concurso;
dar ao director a attribuição de licenciar até 15 dias;
e de permittir ao estudante que fosse approvado *simpliciter* requerer novo exame, um anno depois.

Regulou assim o processo para collar o grau: approvação em todas as sciencias, letras e artes do curso,

these, comprehendendo dissertação e 3 proposições para cada uma das materias; depois de approvadas pelo Corpo docente serem impressas e arguidas, em dia designado, por uma commissão de 4 professores escolhidos pela Congregação, sendo della presidente e relator o professor da materia sobre que versar a these; depois de cada professor arguir meia hora seguir-se-á o julgamento. Sendo approvadas, o director do Lyceu designará dia e hora para a collação do grau.

Reunida a Congregação, o secretario dará entrada ao bacharelado acompanhando-o até junto ao director.

Prestado o juramento, o director lhe imporá a borla azul ferrete na cabeça, proferindo as palavras sacramentaes.

A carta de bacharel era impressa em pergaminho, á custa do bacharelado, e levava o sello pendente em fita azul ferrete. O sello era elliptico, representando um livro fechado e sobre elle uma cornucopia derramando flores e fructos. Em baixo esta inscripção de Horacio:

Honos alit artes

que se traduz: A honra ou favor fez florescer as artes;
e em redor: *Soteropolis Bahiensis Lyceum*

Lyceu da Cidade do Salvador da Bahia.

Tendo fallecido o professor da cadeira de commercio Antonio Gomes de Amorim, para ella foi transferido Antonio Joaquim Damasio, por acto de 5 de Junho.

1842

A Lei n. 172 de 25 de Maio deste anno
creou a cadeira de physica e chimica;
a cadeira de agricultura, comprehendendo anatomia e physiologia vegetaes;
dividiu as cadeiras de mathematica: arithmetica e algebra— geometria trigonometria;
creou a cadeira de direito commercial para completar o curso deste nome;
reformou o curso commercial e lhe deu este plano de ensino:
1.º anno arithmetica e algebra,
2.º anno geographia e direito commercial,
3.º anno contabilidade;
e exigiu o titulo academico para as cadeiras de sciencias.

Por acto de 5 de Agosto foi nomeado o Dr. Fernando Francisco da Fonseca Lessa, substituto de latim do Lyceu, para professor da nova cadeira de direito commercial.

No fim do anno conferiu a Congregação solemne-mente o titulo de bacharel em letras ao alumno João Estanisláu da Silva Lisbôa, de rara intelligencia e applicação.

Por morte do professor de geographia e historia Ignacio Aprigio da Fonseca Galvão, abriu-se a inscripção para o concurso.

Foi nomeado em 19 de Agosto Francisco Luiz Pereira para a nova cadeira de arithmetica e algebra.

1.º Concurso de geographia e historia.

A elle se inscreveu candidato, o B.^{el} João Estanislau da Silva Lisbôa, que foi approvado unanimemente e nomeado em 25 de Outubro de 1842 pelo presidente Joaquim José Pereira de Vasconcellos.

1845

1.º Concurso á cadeira de physica e chimica.

Foram concurrentes:

Dr. Alexandre Braulio de Magalhães Taques,
Dr. José Joaquim Rodrigues,
Bacharel Pedro José de Abreu.

A Congregação constou de 14 lentes, e, procedido o julgamento, teve o Dr. Magalhães Taques 12 votos para o 1.º logar.

Foi nomeado o Dr. Alexandre Braulio de Magalhães Taques.

1846

Nesse anno a Congregação conferiu solemne-mente o grau de bacharel em letras ao alumno do estabelecimento Francisco Rodrigues Nunes.

Uma lei da Assembléa, sendo presidente da provincia o Dez. Antonio Ignacio de Azevedo, autorizou ao Governo mandar á Europa o bacharel Francisco Rodrigues Nunes, discipulo de pintura de José Rodrigues Nunes, para completar o curso desta arte em França e Italia, apresentando, em sua volta, um titulo de suas habilitações.

Para isto lhe foi marcado o praso de 5 annos, no maximo, a subvenção de 300 fr. mensaes, descontando-se-lhe, na sua volta, a quantia de 200\$000 annuaes do que a provincia com elle despendera.

No caso de não satisfazer ás condições desta lei, ficava obrigado à reposição da quantia total, para o que, antes de partir, prestou fiança idonea.

O bacharel Rodrigues Nunes satisfez cabalmente a commissão de que fôra encarregado, e o governo depois lhe alliviou em parte o pagamento, que se fez por metade da quantia despendida.

1847

Em Fevereiro desse anno os Religiosos Franciscanos pediram e obtiveram que o Governo transferisse para o Lyceu a aula de desenho, que funcionava em um comodo do convento.

A 20 de Abril desse anno um lugubre acontecimento se deu nesta capital ás 6 1/2 horas da tarde, que sobresaltou toda a população pensante desta cidade.

O Dr. João Estanislau da Silva Lisboa, illustrado professor de geographia e historia do Lyceu provincial e do afamado collegio S. João, estabelecido ao Corredor da Victoria, mal inspirado por uma paixão violenta mal correspondida, matou com um tiro de pistola sua noiva, senhorita Julia Fetal.

Foi um sombrio eclipse daquella cerebração extraordinaria, em cuja densa e pesada escuridão esteve elle envolvido por muitos annos, sombras que não eram nem

menos densas nem menos frias que as de uma sepultura.

Os restos mortaes daquella pranteada e infeliz donzella descansam no corpo da egreja do mosteiro beneditino da Graça, e sobre sua fria lapide se gravou e se conserva o lindissimo soneto da inspirada poetiza D. Adelia de Castro Fonseca, que felizmente ainda vive, versos em nada inferiores ao

« Estavas, linda Ignez, posta em socego »
do immortal epico portuguez.

Eis o soneto :

« Estavas, bella Julia, descansada,
Na flor da juventude e formosura,
Desfructando as caricias e ternuras
Da mãe que por ti era idolatrada;

A dita de por todos ser amada
Gosavas, sem temer tua alma pura,
Que por mesquinho fado á sepultura
Brevemente serias transportada.

Mas ah! de um insensato a dextra forte
Dispara sobre ti, Julia querida,
O fatal tiro que te deu a morte.

Dos olhos foi-te a luz amortecida,
E do rosto apagou-te a iniqua sorte
A branca e viva côr com a doce vida ».

O Dr. Lisboa foi preso, processado, pronunciado e em jury julgado réo de delicto.

Cumpriu resignado a dura sorte.

Seus discipulos, admiradores e amigos obtiveram do Governo a graça d'elle dar suas aulas na Penitenciaria.

E este foi o maior conforto que teve naquella noite de muitos annos, rodeado de sua invejavel bibliotheca e

do carinho de seus innumerados e dedicados discipulos, que durante todo o dia lhe ouviam as sabias lições.

1848

Morreu em 9 de Março o 2.^o Director do Lyceu, Dr. Antonio Ferreira França, professor de grego.

3.^o Director.

Março 20 — E' nomeado 3.^o director do Lyceu pelo vice-presidente Dez. João José Moura Magalhães — Dr. Manoel Pedro Moreira de Vasconcellos, professor de eloquencia e poesia, por ter recusado a nomeação o Conego João Querino Gomes, que allegou velhice e doença.

1.^o Concurso á cadeira de direito commercial.

Maio 12.—São concurrentes:

Dr. José Antonio de Sá Mattos,

Dr. José Joaquim dos Santos.

A Congregação approvou com distincção o primeiro, que foi nomeado por acto de 13 de Maio.

A lei n. 292 de 26 de Abril desse anno elevou a 1:600\$000 os ordenados dos professores do Lyceu.

1849

2.^o Concurso á cadeira de grego.

Março 9—Foi um concurso muito renhido pelas notaveis habilitações de seus dois candidatos:

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho,
oppositor da Faculdade de medicina;
jornalista;

literato versado nas linguas classicas.

João da Veiga Muricy,

alferes das antigas milicias da independencia;
rebelde na revolução de 1837;

philologo notavel;

versado nas linguas classicas, de que era professor em diversos collegios;

e mais tarde sustentou pela imprensa valente polemica com o Dr. João José Barbosa de Oliveira sobre a subjectividade do pronome obliquo — *se*.

Foram ambos approvados com distincção e nomeado o Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho em 10 de Março pelo presidente Francisco Gonçalves Martins.

2.º Concurso de geographia e historia.

Dezembro 4—Vagou a cadeira pela condemnação do Dr. João Estanislau da Silva Lisboa e foram concorrentes:

Dr. Pedro José de Abreu,
Dr. José Rodrigues Nunes Junior

e assim julgados:

Dr. Pedro de Abreu 5 votos a favor e 7 contra;
Dr. Rodrigues Nunes 3 a favor e 9 contra.

Foram ambos inhabilitados.

Era difficil se preencher o vacuo que deixara o Dr. João Lisboa; era difficil se encontrar condigno successor.

Outubro 24—Falleceu o conego Antonio Joaquim das Mercês, professor de grammatica philosophica.

Nesse anno a Congregação conferiu solememente o o grau de bacharel em letras ao alumno José de Araujo Matto Grosso.

1850

Fevereiro 13—Foram aposentados:

Dr. Manuel José Estrella, professor de inglez;
Padre Dr. João Querino Gomes, de philosophia;
Conego Joaquim Cajueiro de Campos, de latim.

Em 10 de Junho foi nomeado para a cadeira vaga de latim, o professor desta materia na freguezia de S. Pedro, Guilherme Baldoino Embirussú Camacan.

3.º *Concurso de geographia e historia.*

Este concurso foi muito debatido e nelle se apurou uma bellissima lição em honra ao character moral de um dos concurrentes.

Inscreveram-se :

Dr. Francisco Bonifacio de Abreu,
recemformado pela Faculdade de Medicina, filho de legitima influencia politica do partido conservador da Villa da Barra.

Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho,
acreditado professor de geographia e historia de diversos collegios desta Capital.

Dr. José Rodrigues Nunes,
refeito no apurado estudo de ambas as materias e ha pouco vindo do concurso anterior de geographia.

Na exhibição das provas de concurso excedeu á expectativa geral o Dr. José Rodrigues Nunes, que se avantajou ao conhecido professor Dr. Oliveira Botelho.

Quanto ao Dr. Bonifacio de Abreu saira mal ferido nos certos golpes de seus dois adversarios na defesa de these; sua prova escripta revelara fulgurante talento, encobrando habilmente as falhas de sua incompleta preparação; a prova oral de historia foi um harmonioso hymno, em que as sciencias e a literatura, de mãos dadas, realçaram as gemmas scintillantes de um talento de escól ao serviço de uma eloquencia tribunica.

Foi esta a classificação :

em 1.º lugar—Dr. José Rodrigues Nunes,

em 2.º « —Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho,

em 3.º « —Dr. Francisco Bonifacio de Abreu.

Era presidente da provincia o Dr. Alvaro Tiberio Moncorvo de Lima e, premido pelas influencias politicas conservadoras, nomeou o Dr. Francisco Bonifacio de Abreu.

O espanto foi geral.

O nomeado, num gesto que revelou a excellencia de seu character, licenceou-se, depois resignou o cargo e despedindo-se de seus amigos, seguiu para a côrte do Imperio, onde abriu seu consultorio.

Bons ventos o levaram, porque na legislatura seguinte foi eleito deputado geral pelo antigo 5.º districto da Bahia, se lhe renovando o mandato seguidamente.

Fez no Rio concurso ao logar de oppositor ás sciencias accessorias na Faculdade de Medicina.

Foram seus competidores os Drs. Pertence e Ferreira, depois lente cathedratico de chimica organica, de volta de sua viagem á Europa, onde ouviu as lições de Wurtz.

Medico do paço, acompanhou SS. MM. II. na viagem que fizeram ás provincias do Norte em 1859.

Na Bahia visitou com S. M. o Lyceu e entreteve agradavel palestra com seu antigo collega de concurso Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho, nessa epocha o cathedratico de geographia.

Na visita que fez na manhan de 20 de Outubro, acompanhando ao Imperador á cachoeira de Paulo Affonso, impressionado agradavelmente á vista da belleza natural dessa queda phenomenal, fez estas estrophes que abaixo se seguem, ricas das mais fulgurantes imagens:

I

Céos—que immensa maravilha!
Tanta grandeza me esmaga...
Todo o meu peito não paga
A commoção que me abala!
Nem—sequer-- é o reino organico,
Que me arrouba a phantasia:
Pedras...aguas...quem diria?
Pedras...aguas...não importa,
Se a mão de Deus abre a porta
A's scenas da natureza.

II

Cataracta do Niagara
Rainha lá d'outra America,
Nem que houvesse lyra homerica,
Era tua fama nublada:
Olha: Aquelle é Paulo Affonso...
O gigante lá desperta...
Do monarcha a mão aperta
Com seus ares de enfiado...
Desculpa: está deslumbrado
Com a vista do Soberano.

III

Tem por halito do peito
Essa nuvem vaporosa,
Que ora breve, ora espaçosa,
Lhe traduz a expiração:
De chefe traz por insignia
O iris, que ás vezes cinge;
E faz-lhe officio de esphynges
Desta Thebaida ou Palmyra
Cada penha que se mira
Nas aguas do—San Francisco.

IV

Um manto aquoso de perola,
Que desbanca a do Oriente,
Lhe ondeia—como serpente
Sobre as espadoas robustas:
Em borbotões que trovejam
Vão d'agua monstros—caixões
Entre negros paredões
A' toda brida voando
E' o gigante chamando
A naiade de seus amores!

V

Para mais nos confundir—
Qual vivente, que ora langue,
Ora turgido de sangue,
Forma relevos diversos;
Assim do gigante—a ossada
Um tempo—as aguas encobrem
E outro—em parte descobrem
Imitando as duas phases
De que julgavam capazes
Somente o reino animado.

VI

Gigante destas devezas,
Por mais que busques modesto
Occultar do mundo o resto
Da tua grandeza o solio;
E's a violeta, cujo aroma
Argue a escura morada:
E's palmeira debruçada
No areal do deserto:
E's alma, que vê de perto,
A quem se adora na ausencia.

VII

E' tal do teu nome a fama
Que das plagas do Janeiro
O Monarcha Brasileiro
Quiz... bastou:—veio saudar-te
Entretanto só Deus sabe
Quanto custou-lhe a partida:
Lá 'stão—vida da sua vida—
Dois lindos Astros do Sul—
—Seja o Céu negro ou azul
A pedir que volte—volte.

VIII

Eu mesmo que não avulto
Das criaturas na escala,
Sinto que dentro me fala
Queixosa voz da saudade:
Sim;—que estas aguas banharam
O torrão que deu-me o ser,
Mas não podem me dizer
Se no meu nome a lembrança,
E' uma louca esperança
Que só vegeta em meu peito.

IX

Entretanto acceita o preito
Que humilde a teus pés deponho:
Deixaste de ser um sonho
Na harpa do trovador.
Se Naiades do San Francisco
Pedirem-te um dia a historia
Do teu passado de gloria,
Narra este facto,—só este,
Que em teus paços recebeste
O Imperador do Brasil!

Fez a campanha do Paraguay, como chefe do corpo de saúde, chegando ao posto de coronel cirurgião mór do exercito em operação, merecendo a medalha de campanha com o passador de ouro.

Teve o titulo do Conselho, a corôa de Barão da Villa da Barra, sua terra natal, em 1870.

Presidiu em 1872 á provincia do Pará e em 1876 á de Minas Geraes, merecendo a dignataria da Ordem da Rosa e a commenda de Christo.

Traduziu o *Fausto* e a *Divina Comedia*; esta tem um prefacio do Cons. Tristão de A. Araripe.

Romancista, escreveu em versos *Palmira* ou a *Cegui-*

nha brasileira e são de elogios os sonetos á morte do Duque de Caixias e ao tricentenário de Camões.

Um dos seus biographos lhe attribue aquellas decimas de retornello

SAUDADES DE NOSSO AMOR

Qual quebra as vagas do mar,
Carcomendo as duras fragas,
Assim da saudade as vagas
Em meu peito vem quebrar;
A minha vida é scismar,
Ingrata, com teu rigor,
Vê que contraste de horror
Na minh'alma gravada,
Na tua nem apagada
Lembrança de nosso amor.

.....

apreciada modinha bahiana e predilecta dos cantores de serenatas.

E com esta riquissima fé de officio morreu lente aposentado da Faculdade de Medicina em 30 de Junho de 1887.

Seu cadaver foi encontrado na manhã desse dia junto á bacia d'agua em que devia ter entrado.

Retomando o fio da exposição que estou fazendo, volto ao anno de 1850.

O vice-Presidente da provincia, em vista da renuncia do Dr Bonifacio de Abreu, mandou que se procedesse á nova inscripção para concurso.

Nesse anno de 1850 a Congregação conferiu o grau de bacharel em letras a 2 alumnos:

Firmino Pacifico Duarte Gameleira,
Theophilo das Neves Leão.

1851

Falleceu em 25 de Outubro o Dr. José Antonio da Silva Mattos, professor de direito commercial.

1852

Fevereiro 27—Foi nomeado o professor da cadeira de philosophia da cidade de Cachoeira Dr. Salustiano José Pedrosa, para a cadeira da mesma materia no Lyceu, vaga pela aposentadoria do Padre Dr. João Querino Gomes.

A Congregação conferiu o grau de bacharel em letras ao alumno Emygdio Joaquim dos Santos, que logo fez concurso á cadeira de latim para uma das aulas avulsas desta capital, indo depois, com permissão da Assembléa provincial, fazer o curso de direito na Faculdade do Recife, onde sustentou these e se doutorou.

1853

Julho 9—Concurso á cadeira de geographia e historia. Inscreveram-se:

Dr. José Rodrigues Nunes,
Dr. Luiz José da Costa,
Bacharel Theophilo das Neves Leão,
Dr. Pedro de Oliveira Botelho.

Foram todos approvados e com distincção o Dr. Pedro de Oliveira Botelho, que foi nomeado pelo presidente Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima.

1.º concurso á cadeira de inglez

vaga pela aposentadoria de seu proprietario Dr. Manoel José Estrella.

Outubro 28—Concorreram:

Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles
Bacharel Firmino Duarte Pacifico Gameleira
Dr. Cypriano Barbosa Bethamio, substituto da cadeira e a exercia interinamente.

Foram pela Congregação classificados os dois primeiros e nomeado o Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles pelo presidente Dr. João Mauricio Wanderley, depois Barão de Cotegipe, em 30 de Outubro.

1854

Fevereiro 18—Falleceu o Conego Antonio Joaquim das Mercês, professor de grammatica philosophica.

Não se poz a cadeira em concurso, porque se discutia na Assembléa o projecto de supprmil-a ou dar-lhe novo plano de ensino, pois havia annos não tinha um só alumno matriculado, por ser materia que escapa ao estudo de meninos, e não era preparatorio de exame ás Faculdades.

Sendo presidente da provincia o Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima, exonerou o Dr. Alexandre Braulio de Magalhães Taques, professor de chimica e physica, por ter acceitado a nomeação de oppositor da Faculdade de Medicina.

A Lei n. 582 de 19 de Junho desse anno, havia supprimido, logo que vagasse, essa cadeira.

1856

Falleceu a 28 de Fevereiro o professor de musica Domingos da Rocha Mussurunga.

2.^o *Concurso á cadeira de direito commercial.*

vaga pela morte do Dr. Joaquim Antonio de Sá Mattos.

Concorreram:

Dr. Sebastião Pinto de Carvalho,

Dr. Manoel Jesuino Ferreira.

Foi approvedo por unanimidade o Dr. Sebastião Pinto de Carvalho, e nomeado.

A lei n. 607 de 19 de Dezembro desse anno supprimiu a cadeira de musica do Lyceu, em virtude da morte de seu proprietario Domingos da Rocha Mussurunga, pas-

sando a cadeira para a Escola de Bellas-Artes, desdobrada em 2 para as quaes foram nomeados:

João Amado Coutinho Barata,
para canto e harmonium,
Giuseppe Bassigalupi
para violino.

Julho 26—Nesse anno deu-se no Lyceu um incidente bem desagradavel.

De longa data entretinha o professor de francez Izidro José de Mattos acirrada inimizade com o director Dr. Manoel Pedro Moreira de Vasconcellos.

A proposito de um incidente que se deu na aula de francez, entre dois alumnos que se atracaram, ás informações pedidas pelo director respondeu desrespeitosamente o referido professor.

Este desrespeito, a que não foram extranhos o corpo administrativo, docente e discente, obrigou o offendido a communicar o facto officialmente ao director geral da instrucção publica, o saudoso e grande educador Dr. Abilio Cesar Borges, depois Barão de Macahubas, de gloriosa recordação nos fastos da instrucção brasileira, a quem a Bahia está em divida de um monumento em marmore ou em bronze.

Teve o Dr. Abilio uma conferencia sobre o assumpto com o presidente da provincia Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima, em que ficou assentada a jubilação do professor de francez, como medida de repressão e desaggravo da moralidade do estabelecimento e do director, que continuava a merecer a confiança do Governo.

Em officio propoz o director geral a jubilação.

O Governo, sitiado por amigos politicos, recusou-se a mandar lavrar o acto.

Sentindo-se com isto melindrado o Dr. Abilio, se exonera sem demora do cargo.

Foram inuteis todas as provas publicas que deu o Go-

verno para conseguir que o director geral voltasse á Repartição, prolongando-se por muito tempo, e sem remedio, a acephalia do cargo.

Outro presidente, o senador João Lins Vieira Canção de Sinimbú, é que exonerou o Dr. Abilio Cesar Borges, sendo substituido pelo Dr. João José Barbosa de Oliveira, então com assento na assembléa provincial, occupando interinamente o cargo o Cons. João Antonio de Azevedo Chaves, lente aposentado da Faculdade de Medicina.

1857

A 22 de Outubro falleceu o Dr. Alexandre Braulio de Magalhães Taques, antigo professor do Lyceu.

1858

Fevereiro 6.—Falleceu o professor de philosophia Dr. Salustiano José Pedrosa.

Abril.—E' aposentado em 30 de Abril o professor de geometria e trigonometria José Antonio Galvão.

Foi nomeado professor de philosophia o Dr. Sebastião Pinto de Carvalho, que era de direito commercial, para a vaga deixada com a morte do Dr. Salustiano José Pedrosa.

1859

15 de Fevereiro, 8 de Junho e 16 e 22 de Julho.

Foram aposentados:

Isidro José de Mattos, da cadeira de francez,
Dr. Manuel Pedro Moreira de Vasconcellos, de
rhetorica,

Guilherme Baldoino Embirussú Camacan, de
latim,

José Rodrigues Nunes, de desenho,

Francisco Luiz Pereira, de arithmetica e al-
gebra.

4.º director.

Com a aposentadoria do Dr. Manuel Pedro Moreira de Vasconcellos foi nomeado director o Dr. Sebastião Pinto de Carvalho, professor de philosophia.

Foram transferidos:

Antonio Joaquim Damasio, de contabilidade ou commercio, para a cadeira de arithmetica e algebra.

Dr. Luiz Alvares dos Santos, da cadeira de latim da Rua do Passo, para a de rhetorica e eloquencia.

Dr. Emygdio Joaquim dos Santos, da cadeira de latim da freguezia de S. Pedro, para a de latim do Lyceu.

Dr. Firmino Duarte Pacifico Gamelleira para a de latim da Rua do Passo.

1.º Concurso de geometria e trigonometria.

Vagou pela aposentadoria do respectivo professor, José Antonio Galvão, esta cadeira.

Inscreveram-se:

Dr. Francisco Rodrigues da Silva, oppositor da Faculdade de Medicina,
Capitão-Tenente Ernesto de Souza França,
Cyrillo Eloy Pessoa da Silva, com certificado do 5.º anno da Escola Central do Rio.

A Congregação não reconheceu titulo academico o certificado de approvação do 5.º anno da Escola de Engenharia, e só, depois de viva discussão, por maioria de votos consentiu ou approvou a inscripção do Capitão-Tenente Ernesto de Souza França.

O concurso se effectuou com os 2 primeiros candidatos.

Durante o concurso deu-se um notavel episodio: Enquanto o Dr. Rodrigues da Silva fazia a prova oral, estava incommunicavel o outro candidato; recebeu este,

por intermedio do porteiro do Lyceu, Odorico Luiz Pereira de Brito, um bilhete que lhe mandara um dos assistentes ao concurso, Engenheiro Manuel da Silva Pereira, concebido nestes termos:

« França, de proposito metteram pontos de trigonometria espherica, lê no « Bourdon » a resolução de triangulo espherico.—Pereira ».

O director do Lyceu, prevenido a tempo, exigiu do candidato o bilhete e levou o facto ao conhecimento da Congregação. O porteiro foi suspenso.

A Congregação approvou unanimemente o candidato Dr. Francisco Rodrigues da Silva. E não foi sem grande relutancia do Governo que o indicado pela Congregação logrou ser nomeado por acto de 25 de Julho, do presidente Dr. Francico Xavier Paes Barretto.

Viagem de S. M. o Imperador D. Pedro II.

A 6 de Outubro de 1859 chegou á capital da Bahia, em viagem ás provincias do Norte, o Sr. D. Pedro II, acompanhado da Imperial Esposa, ministro do Imperio e numerosa cemitiva.

Visitou, dentre outros estabelecimentos de instrucção, o Lyceu provincial. Era seu director o Dr. Sebastião Pinto.

S. M. esteve nas aulas de latim, francez, inglez, tomou lição, arguiu, traduziu e percorreu a aula de desenho.

Substituia esta cadeira, vaga pela aposentadoria do respectivo professor, seu filho, bacharel em letras pelo Lyceu, Francisco Rodrigues Nunes.

Teve com S. M. demorada conversação sobre escolas de pintura e seus grandes mestres.

Sabendo que o professor de desenho se aperfeiçoara na Europa, manifestou desejo de conhecer os trabalhos que lá fizera, seguindo as lições de Rubens e Ribeira.

O professor Rodrigues Nunes offerecera a S. M. 2 quadros que pintara em Pariz:

—A fuga de Loth e sua familia, vendo-se ao longe Sodoma incendiada.

—Catão de Utica abrindo as entranhas depois da derrota.

Quando S. M. voltou á Corte, mandou ao professor Rodrigues Nunes, por intermedio do presidente da provincia, uma caixa de ouro para rapé, dentro de um estojo de vellado, tendo na tampa estas iniciaes:

P. 2.

O Instituto Historico da Bahia possui um retrato de Pedro II, em tamanho natural, pintado pelo professor Rodrigues Nunes em 1877 e offerecido a esta instituição por seu digno filho, Dr. Tristão Rodrigues Nunes, em Agosto de 1908.

Conta-se que S. M. ao penetrar no saguão do Lyceu, no largo da Palma, viu sobre a porta, que dá accesso á escada, a inscripção, em letras de ouro, do Conego Cajueiro de Campos,

S. M. parou, leu em voz alta os versos latinos e immediatamente traduziu-os:

« Servitio extincto quæ
Natio magna vocamur
Hanc studiosa domum
Est nacta juventa die ».

1860

Nesse anno houve 2 concursos no Lyceu.

1.º Concurso á cadeira de desenho e pintura.

Março 30.

Foram candidatos inscriptos:

Bacharel em letras Francisco Rodrigues Nunes,
substituto interino da cadeira;

José Francisco Lopes,
professor de desenho do Arsenal;

Tito Nicolau Capinan, professor de pintura.

Foram estas as provas de concurso :

defesa de these impressa,
uma prova pratica de desenho,
outra de pintura,
prova oral sobre um ponto de Historia da Arte,
as tres ultimas por pontos tirados á sorte.

A Congregação approvou por unanimidade o candidato Francisco Rodrigues Nunes com voto de distincção, sendo os dois inhabilitados, tendo apenas Tito Nicolau Capinan 1 voto, do Dr. Luiz Alvares, para destacal-o de José Francisco Lopes, que se escusou de fazer a prova pratica de pintura.

Foi nomeado o Bacharel Francisco Rodrigues Nunes pelo presidente senador Herculano Ferreira Penna.

1.º Concurso á cadeira de francez,

vaga pela aposentadoria do professor Isidro José de Mattos.

Inscreveram-se :

Dr. Francisco José Teixeira,
Manoel Odorico Mendes de Amorim,
poeta e philologo, sabio hellenista, latinista,
traductor de Homero e Virgilio, notavel historiadador e exerceu o cargo de censor do Lyceu,

Dr. Manoel Joaquim de Souza Brito,
engenheiro da provincia,

Amando Gentil,

Engenheiro José Marcellino Moreira Sampaio,

Padre Dr. Raymundo José de Mattos,
depois vigario de S Pedro,

Ernesto Carneiro Ribeiro,

estudante do 5.º anno e professor de linguas,

Dr. Joaquim Baptista Rodrigues Villas-boas.

Foi um concurso notavel pelo numero dos candidatos, valor dos concurrentes, alguns de reconhecida compe-

tencia, e renhido pela valentia com que disputaram a nomeação.

O candidato Dr. Villas-bôas se retirou após as primeiras provas.

Tiveram maioria absoluta de 6 votos cada um, na primeira votação, estes dois concurrentes:

Dr. José Marcellino Moreira Sampaio,

Dr. Manoel de Souza Brito.

Passando-se á votação da graduação, foram unanimemente approvados os referidos candidatos e nomeado o Engenheiro José Marcellino Moreira Sampaio pelo presidente, senador Herculano Ferreira Penna, em 24 de Março.

O director do Lyceu, Dr. Sebastião Pinto de Carvalho, não tomara parte no julgamento, por ser parente de um dos candidatos, foi substituido neste posto pelo vice director Antonio Joaquim Damasio, o mais antigo dos professores.

A Lei n. 797, de 16 de Julho de 1859, restaura a cadeira de musica do Lyceu e manda abrir inscripção para o concurso.

Inscreveram-se:

Lazaro da Silva Mendes

José Joaquim dos Reis

Padre Ivo José Ferreira

Dr. Polycarpo Cesario Barros.

O concurso não se effectuou.

Foi então nomeado professor da referida cadeira Juvencio Alves da Silva, transferido da de musica de S. Amaro, o qual allegou seu direito á nomeação baseado em disposições de leis anteriores.

1861

Dezembro 9—Foi aposentado no cargo de professor de arithmetica e algebra

Antonio Joaquim Damasio.

Depois de 20 annos de sua fundação, começou o Lyceu provincial a declinar no conceito publico, apesar da excepcional competencia de seus professores.

Rareou a frequencia a ponto de diversas aulas serem frequentadas por poucos discipulos, e algumas não terem nem um só alumno matriculado, indo esta decadencia se accentuando de anno a anno.

Attribuiu-se este descredito publico a duas causas:

I—á concurrencia de collegios afamados, especialmente o «Gymnasio Bahiano» sob a gloriosa direcção do Dr. Abilio, e o collegio S. João, depois sob a direcção abalizada do Dr. João Lisboa, já no goso de sua liberdade.

II—á invalidade dos exames para admissão nas Faculdades.

A esse tempo estava no exercicio do cargo de director geral da instrucção publica o Dr. João Barbosa de Oliveira, espirito de escól, de cultura superior, versado na philologia comparada e nos estudos de ensino publico de todos os paizes cultos, homem de raras qualidades administrativas, vasadas na rigidez de um caracter adamantino, intangivel no meio em que viveu, sem discrepancia.

Senhor de uma excepcional confiança politica e pessoal de seu partido, codificou todas as leis do ensino fragmentadas e dispersas, umas de caracter transitorio, e outras inobservadas e algumas pessoas, e, imprimindo uma feição inteiramente nova, publicou com a approvação dos presidentes da provincia Cons. Joaquim Antão Fernandes Leão e Dr. Antonio da Costa Pinto, a 1.^a Reforma radical do Ensino Publico e seu Regulamento, ainda hoje conhecido com o nome de

Regulamento Organico
de 28 de Dezembro de 1860

autorizado pelo art. 4.^o da Lei de 30 de Agosto de 1860, que para isto deu poderes ao Governo.

Esta Reforma foi posta em execução em Janeiro de 1861.

A Assembléa geral fez-lhe ligeiras modificações, que não lhe alteraram a contextura do plano, pela Lei de 6 de Setembro de 1861, regulamentada

em 22 de Abril de 1862.

A discussão do Regulamento Organico na Assembléa, onde tinha assento o Dr. João Barbosa, foi um feliz ensejo em que a Bahia assistiu á luta gigante entre o director e os inimigos do Regulamento, e onde se apurou a belleza da forma castiça de par com o preparo nos assumptos desse departamento do publico serviço, cuja direcção estava confiada ao saber daquelle deputado.

Foi esta a influencia do Regulamento Organico no Lyceu provincial:

—supprimiu todas as cadeiras avulsas de ensino secundario de menos de 15 alumnos de frequencia na capital e nas cidades do interior, aproveitando uns professores no Lyceu e aposentando outros.

Em virtude desta disposição de lei foram transferidos:

Dr. Luiz Alvares dos Santos, da cadeira de rhetorica, para a de historia natural;

Antonio Joaquim Damasio para a cadeira de geographia e historia;

José Pinto Chichorro da Gama, da cadeira de latim da cidade de Nazareth, para a de latinidade que se creou no Lyceu;

Padre Turibio Tertuliano Fiuza para reger interinamente a de grammatica philosophica;

Dr. Emygdio Joaquim dos Santos para a cadeira de rhetorica;

Francisco Barbosa de Araujo, que fizera concurso á cadeira de mecanica applicada, da capital, para arithmetica e algebra;

Dr. Francisco Duarte Pacifico Gamelleira para a cadeira de arithmetica, que depois vagou; restabeleceu a cadeira de musica; dividiu a cadeira de philosophia em 2: para uma foi nomeado o Dr. Sebastião Pinto, que já o era; e para a outra o professor de grego Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho;

creou a seriação allemã para o bacharelato em letras em 9 annos, assim distribuidos:

I serie elementar em 2 annos

II serie de grammatica em 3 annos

III serie superior em 3 annos, assim desdobrada:
serie literaria e scientifica com accesso para estudos academico e magisterio secundario

serie de preparação para commercio e industria

com um anno de logica.

Em virtude desta disposição só depois de 9 annos haveria collação de grau.

—Supprimiu a cadeira do curso de commercio, emquanto não se fundava a escola especial, que não faria parte do Lyceu;

—ficou o ensino de historia natural a cargo do director do Museu;

—o professor de desenho ensinaria tambem pintura, sendo que o ensino desta se faria em outro estabelecimento;

—supprimiu as cadeiras de grego e de mecanica applicada;

—prohibiu ao professor do Lyceu o ensino particular da materia que leccionasse oficialmente;

—autorizou o Governo a nomear director do Lyceu pessoa estranha ao magisterio;

—a remover de uma cadeira para outra qualquer dos professores do Lyceu;

—tirou da Congregação a faculdade de pôr em

concurso as cadeiras vagas, e a attribuição de fazer seus Estatutos com approvação do Governo;

—ao Governo ficou o direito de distribuir o ensino, ouvido o Director geral da instrucção e o Conselho Superior;

—vagando qualquer cadeira, seria ouvido o Governo sobre sua conservação;

—ninguem seria nomeado professor do Lyceu, sem ser substituto effectivo do mesmo estabelecimento, cujo logar seria provido por concurso;

—fez nova organização administrativa, supprimindo cargos, como os de secretario e censor;

—as matriculas do Lyceu, conforme as series eram de 40\$000, 30\$000 e 20\$000 por anno.

O Regulamento Organico enfeixou nas mãos do director geral da instrucção publica todas as attribuições:

decidir e resolver todas as duvidas na execução da Lei;

expedir todos os Reg. e Regimentos internos;
todos os empregados da directoria geral seriam nomeados pelo Governo por proposta do Director;

ter sob sua inspecção a Bibliotheca Publica;
orçar toda a despesa do ensino provincial e enviar o orçamento ao Governo com os annexos á Fala de abertura da Assembléa;

dar ao Governo a lista das obras que devessem ser adquiridas para a Bibliotheca Publica.

O Reguldmento Organico

enfraqueceu o poder da Congregação,
e abalou a independencia de seu professorado.

5.º *Director.*

Foi nomeado o Dr. Francisco Pereira de Albuquerque por acto de 21 de Fevereiro, sendo presidente o Dr. Antonio da Costa Pinto.

1867

Falleceu o professor de musica Juvencio Alves da Silva, e foi nomeado para substituil-o seu filho Pedro Alves da Silva, que, como pensionista da provincia, foi se aperfeiçoar na Allemanha, só vindo a tomar posse de sua cadeira, quando voltou em 1872.

O Regulamento Organico durou de 1861 a 1870; sua acção foi negativa.

O Lyceu com elle não prosperou: a obra de sua decadencia ia a termo,

1870

Era presidente da provincia o Dr. Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de S. Lourenço.

Fez os Regulamentos de instrucção publica em diversos actos:

de 18 e 21 de Janeiro,
21 e 22 de Fevereiro,
4 de Março.

O que reformou o Lyceu é

acto de 22 de Fevereiro de 1870.

A esse tempo verificou o Governo que o Lyceu só tinha em seu corpo docente 5 professores por concurso, a saber:

de francez Dr. Joaquim Marcellino Moreira Sampaio,
inglez Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles,
geographia Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho,
geometria Dr. Francisco Rodrigues da Silva,
desenho Dr. Francisco Rodrigues Nunes.

Todos os mais eram antigos professores de aulas avulsas das freguezias da capital e das cidades, alguns occupando cadeiras de materias diversas daquellas donde foram transferidos para o Lyceu.

O acto de 22 de Fevereiro contém estas disposições:
—restabeleceu as cadeiras de physica e chimica;

—desdobrou em 2 a cadeira de geographia e historia;

—estabeleceu que os concursos seriam em palacio, sob a presidencia do Governo e por elle nomeada uma commissão de 5 examinadores;

—creou a incompatibilidade entre os cargos de professor do Lyceu e da Academia de Medicina;

—mandou pagar o ordenado sem a gratificação aos professores que não tivessem alumnos matriculados em suas aulas;

—ordenou que o Museu de historia natural ficasse a cargo do professor desta materia, com a gratificação de 480\$ annuaes, para sua conservação e melhoramento;

—reuniu os dois cargos de director geral da instrucção publica e director do Lyceu em um só funcionario.

O Lyceu ficou assim constituido em 1870:

cadeira de latim Padre Turibio Tertuliano Fiuza,
latinidade José Pinto Chichorro da Gama,

grammatica philosophica

francez Dr. Joaquim Marcellino Moreira Sampaio,

inglez Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles,

grego Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho,

geographia e historia Dr. Pedro Antonio d'Oliveira
Botelho,

philosophia Dr. Sebastião Pinto de Carvalho,

arithmetica e algebra Dr. Firmino Duarte Paci-
fico Gameleira,

geometria e trigonometria Dr. Francisco Rodri-
gues da Silva,

physica e chimica

historia natural Dr. Luiz Alvares dos Santos,

rhethorica Dr. Emygdio Joaquim dos Santos,

desenho Dr. Francisco Rodrigues Nunes.

1.º Concurso á cadeira de grammatica philosophica.

A elle se inscreveram:

Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro,

emerito professor de portugez, francez, inglez e latim;

Dr. Guilherme Pereira Rebello,
literato, versado no conhecimento das mesmas linguas.

Foi um concurso brilhante e tal a excellencia das provas exhibidas em palacio, sob a presidencia do presidente da provincia, que a commissão julgadora votou *ex-quo* os dois candidatos.

Entre elles não havia classificação numerica.

Então o Dr. Francisco Gonçalves Martins, na difficuldade da escolha, recorreu á sorte; e por este alvitre foram escriptas em 2 cedulas estas inscripções:

«Tive merito e tive sorte».

«Tive merito e não tive fortuna».

Chamados os dois candidatos, tirou a primeira cedula o Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, que, acto continuo, foi nomeado.

1871

Galeria Abbot.

Morrera a 8 de Março de 1868 o erudito e sabio professor de anatomia da Faculdade de Medicina da Bahia, discipulo da antiga escola medico-cirurgica, Dr. Jonathas Abbot, inglez naturalizado, substituto da cadeira de inglez do Lyceu e fundador do actual gabinete de anatomia, que muito merecidamente tem o seu nome.

Possuia uma galeria, onde se encontraram telas de diversas escolas dos mais afamados pintores bahianos.

Em 1871 o vice-presidente da provincia, Dr. Francisco José da Rocha, por inspiração do director do Lyceu, adquiriu, por preço razoavel, da familia do illustre morto, escolhidos quadros para constituirem uma galeria no Lyceu.

Uma commissão de profissionaes composta do pro-

fessor de desenho e pintura, Bacharel Francisco Rodrigues Nunes e do professor de desenho aposentado José Rodrigues Nunes, fez a escolha dos quadros e os apreçou.

A esta galeria do Lyceu se deu o nome de seu antigo possuidor «Jonathas Abbot».

5.º Concurso á cadeira de geographia e historia.

Nesse anno se effectuou este concurso, em virtude da morte do proprietario desta cadeira, Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.

Foram concurrentes:

Dr. Luiz José da Costa,

Dr. Odorico Octavio Odilon,

ambos distinctos professores das referidas materias em collegios particulares.

Foram ambos approvados e nomeado

Dr. Luiz José da Costa.

2.º Concurso á cadeira de physica e chimica.

Aberta a inscripção, apresentou-se um só candidato, o Dr. Virgilio Climaco Damasio, oppositor da secção de sciencias accessorias da Faculdade de Medicina, ha pouco roubado da communhão dos vivos pela mão implacavel da morte.

Naquelle tempo publicaram os jornaes desta capital, na secção dos ineditoriaes, uma serie de artigos contra o julgamento das provas de exame de um estudante do 1.º anno de medicina, reprovado na mesa, da qual fizera parte o Dr. Francisco Rodrigues da Silva, um dos luminaries do corpo docente do ensino superior, versado na cadeira de chimica mineral de que era cathedratico.

Attribuiram malevolamente a reprovação á insistencia com que aquelle estudante cumprimentava gentil senhorita, ornamento de uma familia da mais alta representação social nesta cidade.

Estes escriptos, a que diziam não ser estranho o Dr. Virgilio Damasio, aborreceram ao Dr. Rodrigues da Silva, e fizeram estremecer as relações entre elle e o oppositor da secção accessoria, a que ambos pertenciam.

Fechada a inscripção, ainda era presidente da provincia o Dr. Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de S. Lourenço.

Em virtude de ser cadeira creada, conforme uma disposição regulamentar, o presidente nomeou a commissão examinadora, a qual se compoz de 3 lentes da Faculdade e foram:

Dr. Antonio de Cerqueira Pinto, de chimica organica,

Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, de physica,

Dr. Antonio Mariano do Bomfim, de botanica e zoologia,

e mais 2 lentes do Lyceu

Dr. Francisco Rodrigues da Silva, de geometria e trigonometria,

Dr. Luiz Alvares dos Santos, de historia natural.

Ao receberem os 3 professores da Faculdade os officios, que communicavam as suas nomeações, responderam ao governo que, só havendo um candidato, devia ser elle dispensado das provas de concurso, porque já as fizera para o curso superior, emquanto que a cadeira vaga, a que elle se propunha, era de elementos das referidas materias.

Mandou o presidente sobre o assumpto ouvir os 2 professores examinadores do Lyceu.

Estes responderam que, em virtude da disposição da Lei vigente, ninguem podia ser provido nas cadeiras do Lyceu sem as provas de concurso.

O Governo se conformou com o laudo dos dois professores.

Realizou-se então em palacio o concurso á cadeira de chimica e physica.

Convidados os 5 examinadores a arguir as theses do Dr. Virgilio Damasio, os 3 professores da Escola de Medicina, coherentes com o seu modo de pensar exarado no officio enviado ao presidente da provincia, se absteram de arguição.

Fel-a o Dr. Rodrigues da Silva perante uma numerosissima assistencia de professores de todos os graus de ensino, homens de sciencia, e os academicos da Faculdade.

Foi uma arguição cerrada, dura, tensa, aggressiva ás vezes, a que o Dr. Virgilio correspondera na mesma altura, no mesmo diapazão e com igual e invejavel elevação scientifica.

O Dr. Luiz Alvares, julgando-se satisfeito com a defesa do candidato, declinou do tempo que a Lei lhe concedia para arguir.

Seguiram-se nos dias immediatos, com descanso, a prova escripta e oral.

Faltava a prova pratica.

Reunida para isto a commissão julgadora, consultou ao Governo onde a prova final deveria ser feita; se na Faculdade, onde havia o material technico; se em palacio, devendo para isso se transferir o necessario do gabinete de physica e do laboratorio de chimica.

O presidente da provincia decidiu que se procedesse logo ao julgamento das 3 provas exhibidas, e depois delle se conheceria da necessidade ou não da prova pratica.

Por unanimidade de votos foram as 3 provas consideradas *boas* e por isso o candidato dispensado da ultima, mandando o Governo, acto continuo, lavrar a nomeação, que teve a data de 1.º de Abril.

Divulgada a noticia da nomeação, o Dr. Virgilio duvidou da veracidade della, considerando esta nova propria do dia:—*poisson d'avril*.

1872

Bibliotheca do Lyceu.

A esforços do vice-director, Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles, se organizou uma bibliotheca no estabelecimento para consultas de mestres e discipulos.

Foram os donativos deste professor e as duplicatas que elle obtivera da Bibliotheca Publica, por ordem do Governo, que constituiram, com outros offerecimentos, este patrimonio ao serviço do saber e da applicação estudiosa.

Encarregou-se de sua guarda e catalogação o professor de historia Dr. Luiz José da Costa.

Musica.

Foi empossado no cargo de professor de musica do Lyceu, Pedro Alves da Silva, que fôra á Europa aperfeiçoar-se nesta arte, graduando-se em Stuttgard.

5.º Concurso á cadeira de Historia.

Era concurrente inscripto o Dr. Odorico Octavio Odilon, professor de geographia e historia no ensino particular, e já houvera concorrido a esta cadeira com seu proprietario, ora fallecido.

A Lei do ensino secundario vedava aos professores da Faculdade de Medicina aspirarem uma cadeira no Lyceu.

A Assembléa provincial, então reunida, discutiu á sociedade este assumpto, baseando-se na incompatibilidade das horas para as lições nos dois estabelecimentos e o encontro do tempo dos exames finaes no mesmo mez de Novembro.

Entretanto conseguiu o Dr. Jeronymo Sodré Pereira, professor de physiologia da Faculdade, vencer a resistencia da Assembléa e um projecto de Lei, sancionado pelo Governo, autorizou-o a permittir a inscripção daquelle professor.

Procedido o concurso, foram tão brilhantes as provas deste candidato que a Congregação apresentou ao Governo somente o nome d'elle.

Foi nomeado o Dr. Jeronymo Sodré Pereira.

1873

Reformas.

O Vice-Presidente em exercicio Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, autorizado pela

Lei n. 1335 de 30 de Junho de 1873,

fez a Reforma de—*27 de Setembro de 1873,*
approvada pela Lei da Assembléa de

28 de Junho de 1875,

assignada pelo presidente da provincia

Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa.

O Lyceu ficou assim constituido :

latim—Antonio Pinto Chichorro da Gama;

latinidade—Padre Turibio Tertuliano Fiuza;

portugez—Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro;

francez—Engenheiro José Marcellino Moreira
Sampaio;

inglez—Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles;

grego—Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho;

geographia—Dr. Luiz José da Costa;

historia—Dr. Jeronymo Sodré Pereira;

arithmetica e algebra—Bacharel Firmino Duarte
Gamelleira;

geometria e trigonometria—Dr. Francisco Rodrigues da Silva;

philosophia—Bacharel Sebastião Pinto de Carvalho;

rhetorica—Dr. Emygdio Joaquim dos Santos;

physica e chimica—Dr. Virgilio Climaco Damasio;

historia natural—Dr. Luiz Alvares dos Santos;

desenho—Bacharel Francisco Rodrigues Nunes;
musica—Pedro Alves da Silva.

Esta reforma

—separou o cargo de director do Lyceu do de director da instrucção publica;

prohibiu que os lentes do Lyceu fossem examinadores de preparatorios, disposição que muito concorreu para a decadencia desta casa de instrucção.

Em virtude desta disposição rarearam as matriculas, e muitas cadeiras ficaram sem alumnos.

—Pelo artigo 275 ficou o Governo autorizado a remover do Lyceu a galeria Abbot.

6.º Director do Lyceu.

Foi nomeado o Dr. Guilherme Pereira Rebello.

Museu.

Ficou sob a guarda e direcção do Dr. Luiz Alvares dos Santos, professor de historia natural.

7.º Director do Lyceu.

Em virtude de haver fallecido em 16 de Maio o Dr. Guilherme Pereira Rebello, foi nomeado o Dr. Tito Cunha.

1875

Abril 28—E' exonerado do cargo de director do Lyceu o Dr. Tito Cunha, nomeado juiz municipal da Villa Nova da Rainha.

Cadeira de musica.

11 de Setembro—Por acto desta data o Governo mandou dispensar o professor de musica, Pedro Alves da Silva, por falta de frequencia de alumnos.

Galeria Abbot.

Por uma disposição da Reforma de 28 de Junho, art. 189, estava a cargo do professor de desenho do Lyceu a galeria Abbot, percebendo a gratificação annual de 400\$ para sua conservação.

1880

Dezembro 27—Falleceu o professor de geographia Dr. Luiz José da Costa.

1881

4.ª Reforma de Instrucção Publica

Sendo presidente da provincia o Dr. Antonio de Araujo Aragão Bulcão, depois Barão de S. Francisco, fez a Reforma do ensino pelo

Acto de 5 de Janeiro de 1881.

Foi a 2.ª reforma radical; elevou o nivel do ensino por disposições meditadas e liberaes:

- creou os logares de adjunctos ás cadeiras do Lyceu,
- extinguiu a cadeira de grego,
- das 2 cadeiras de latim, extinguiu a que primeiro vagasse,
- mandou que os professores de chimica e physica, botanica e zoologia e de desenho, que havia annos não tinham alumnos, fossem ensinar estas materias na Escola Normal,
- dividiu o curso dos estudos em 2 secções:
de letras e sciencias,
- permittiu a qualquer pessoa que pagasse a taxa da matricula e fosse approvada nas materias do bacharelato recebesse o grau de bacharel;

—determinou que o cargo de director fosse privativo dos lentes do Lyceu,

—deu ao director e á Congregação as regalias e attribuições que lhes foram arrancadas pelos Regulamentos anteriores.

O corpo docente do Lyceu era o mesmo do tempo da Reforma anterior, havendo apenas a vaga da cadeira de geographia, para a qual foi nomeado

o Dr. Odorico Octavio Odilon.

8.º Director.

Foi nomeado director o Dr. Jeronymo Sodré Pereira, professor de historia, o qual não quiz tomar posse.

Continuou no exercicio da vice-directoria o Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles, professor de inglez, e o mais antigo do corpo docente.

Resistencia do lente de physica e chimica.

Por uma disposição da Reforma de 5 de Janeiro de 1881 eram obrigados o Dr. Virgilio Climaco Damasio, Dr. Luiz Alvares dos Santos e Bacharel Francisco Rodrigues Nunes, por isso que não tinham, desde longa data, alumnos em suas aulas, a leccionar as materias respectivamente na Escola Normal de homens, onde as referidas cadeiras foram creadas.

Os dois ultimos professores, de historia natural e de desenho de imitação, se prestaram a ter exercicio naquella Escola.

O Dr. Virgilio, porém, se recusou obstinadamente perante o presidente da provincia, allegando a circumstancia de ter feito concurso para o ensino no Lyceu; e accrescentou, caso o Governo não acceitasse a sua recusa, recorreria de seu despacho para o poder judiciario e d'elle iria até o Governo Imperial.

O Governo o attendeu.

1882

2.º *Concurso de francez.*

Falleceu o professor de francez Engenheiro José Marcellino Moreira Sampaio.

Aberta a inscripção, se inscreveram:

Dr. Manoel Carlos Devoto,
professor de linguas em collegios particulares,

Dr. Henrique José de Mello,

Dr. José Moreira Coelho,

Dr. José Carneiro de Campos,

havia pouco chegado de Paris,

Francisco Moniz Barretto,

que em 1855 fôra como pensionista da provincia estudar musica em Paris, professor da lingua franceza,

Dr. Arthur Americano,

professor de portuguez e philosophia,

João Eduardo,

interprete da lingua franceza,

Candido Seraphim Alves,

professor de francez.

Foi um certamen que attrahiu selecta concurrencia de intellectuaes pelo numero e valor literario dos candidatos, em sua maior parte e pelo interesse que por alguns delles tomavam os proceres da politica e das diversas representações bahianas.

Ao concurso não se apresentou Candido Seraphim Alves; e, depois da prova escripta, se retirou o Dr. Moreira Coelho.

Fez-se o concurso no Lyceu e o presidiu o presidente da provincia Cons. Pedro Luiz Pereira da Silva.

Dos candidatos apresentou these em francez José Eduardo,

Feito o julgamento, foram estes os candidatos preferidos pela Congregação em maioria de votos:

em 1.º lugar José Eduardo,
em 2.º « Dr. Manuel Carlos Devoto,
em 3.º « Dr. José Carneiro de Campos.

Foi nomeado o 2.º, Dr. Manuel Carlos Devoto, que tomou posse a 23 de Agosto.

O julgamento e a nomeação agitaram uma acerba discussão pela imprensa, provocada por um dos concorrentes, que não se conformou com a escolha feita pelo Governo. Por isso requereu e obteve traslado das provas escriptas, e, numa serie de artigos, expoz ao publico os erros de orthographia franceza de alguns concorrentes.

11 de Março.

Foi aposentado o professor de latinidade Padre Turibio Tertuliano Fiuza, reunindo-se as 2 cadeiras de latim, sob a regencia do professor José Pinto Chichorro da Gama.

1883

Dezembro—10.

Falleceu o professor de arithmetica e algebra Firmino Duarte Pacifico Gamelleira.

Bibliotheca.

Por morte do Dr. Luiz José da Costa, director da Bibliotheca, ficou della encarregado, em igual cargo, o Dr. Luiz Alvares dos Santos, que já o era do Museu.

1885

Galeria Abbot.

Era presidente desta provincia o Cons. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, quando usou da autorização que o Regulamento vigente do ensino publico lhe facultava no art. 275.

Elle attendeu ao Directorio do Imperial Lyceu de Artes e Officios que lhe requereu lhe confiasse a guarda e conservação dos quadros da galeria «Abbot», primorosas telas, algumas de escola classica, para servirem de modelo nas aulas de pintura do referido estabelecimento; pois no Lyceu da provincia nenhum serviço prestavam, além de simples decoração.

Considerando o Governo que no estabelecimento official não havia aula de pintura, e aquellas telas estavam mal installadas, algumas em estreitos corredores, sem luz e todas sem a visita publica que revelasse haver a cultura do gosto da arte, por acto de 15 de Novembro resolveu decretar a transferencia.

Feita a entrega da galeria, ficaram apenas 22 quadros para decorar o salão nobre do Lyceu.

1886

Janeiro 19—Falleceu o professor de historia natural Dr. Luiz Alvares dos Santos.

Agosto 20—Foi aposentado o Dr. Francisco Rodrigues da Silva, professor de geometria e trigonometria.

Setembro—Falleceu na Europa o professor aposentado de trigonometria e geometria Cons. Dr. Francisco Rodrigues da Silva.

Offerecimento.

Offereceram-se para ensinar gratuitamente no Lyceu os professores:

Aureliano H. Tosta—cosmographia

Luiz Oscar Muller—allemão

Pharmaceutico Ignacio Viegas—trigonometria e geometria

e para gratuitamente dirigir o Museu

Pharmaceutico Adolpho Diniz Gonçalves.

Exames Geraes de Preparatorios no Lyceu.

Nesse anno foram transferidos para o Lyceu provincial os exames geraes de preparatorios, a pedido do Director da Faculdade de Medicina, em virtude de se achar em obra o respectivo predio.

Dessa epoca em deante o Ministro do Imperio annualmente nomeava um Delegado da Inspectoria da instrucção primaria e secundaria do Municipio da Côrte para nesta antiga provincia dirigir esses exames.

A nomeação de delegado ora recahia no Director geral da instrucção publica, ora no director do Lyceu, continuando a caber ao presidente da provincia a nomeação das mesas examinadoras.

Com esta resolução do Governo imperial tiveram certa impulsão os estudos secundarios professados no Lyceu, que começou de novo a florescer e prosperar.

1889

Após a proclamação da Republica foi nomeado 1.^o Governador do Estado o Dr. Manoel Victorino Pereira.

Apezar do arduo encargo de fazer a organização politica do novo Estado, no pouco tempo de sua fecunda administração, intentou a difficil empreza de reformar o ensino publico.

O largo plano de sua reforma foi, «um circulo maximo», que comprehendia tudo que de melhor se podia desejar na regulamentação do publico serviço.

Occupou-se da escola gratuita,
da obrigatoriedade do ensino,
da laicidade,
da fiscalização retribuida,
do fundo escolar,
do imposto de captação.
do serviço escolar de hygiene,

dos melhoramentos dos methodos de ensino,
da cooperação dos municipios na obra do ensino,
da estatistica districtal,
do alargameto dos programmas,
da criação de novas escolas, como as itinerantes,
das escolas em todos os seus graus.

Para estes serviços decretou os seguintes Regula-
mentos :

de 30 de Dezembro de 1889 sobre fundo escolar,
31 de Dezembro sobre ensino publico,
10 de Janeiro de 1890 sobre hygiene escolar,
10 de Janeiro sobre recenseamento escolar,
20 de Janeiro sobre imposto de captação,
28 de Janeiro sobre predio escolar,
faltando os Regulamentos sobre jardim de infancia,
escolas profissionaes,
escolas normaes,
escolas gymnasiaes,

pois sua curta demora no governo não lhe deixou tempo
para concluir esta grande obra meritoria de accendrado
patriotismo.

A um Conselho Superior de Ensino, de moldes ameri-
canos, confiou a responsabilidade da direcção das escolas
no Estado, extinguindo pelo silencio o cargo de director
geral da instrucção publica.

Por decreto de 10 de Abril de 1890 nomeou para o
referido Conselho estes cidadãos:

Dr. Antonio Pacifico Pereira,
Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro,
Dr. Amphilophio B. Freire de Carvalho,
Dr. Eduardo Pires Ramos,
Dr. Odorico Octavio Odilon,
Prof. Joaquim José da Palma,
Prof. Antonio Bahia da Silva Araujo,
Prof. Elias de Figueiredo Nazareth.

1.º Concurso á cadeira de latim.

Pela morte do professor de latim José Pinto Cichorro da Gama abriu-se a inscripção para o concurso.

Foram concurrentes os professores de latim do ensino particular:

Padre Manuel José Rodrigues,
Capitão do exercito Padre Manuel Ferreira
Santos Cunha,
Dr. Candido Job de Carvalho.

Foram, em julgamento, inhabilitados.

Reforma da Instrucção Publica

acto de 18 de Agosto de 1890,
sendo governador o Marechal Hermes E. da Fonseca.

Esta reforma foi inoqua para o Lyceu, apenas creou cadeiras, sem lhes dar provimento.

2.º Concurso de inglez.

Vagou, pelo fallecimento do Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles, a cadeira de inglez.

Aberta a inscripção para o concurso, se inscreveram:

Dr. Guilherme Pereira Rebello,
Manuel José de Novaes.

Não se apresentou no dia do concurso o ultimo concurrente; o primeiro, depois de brilhantes provas, foi unanimemente approvado com um voto de distincção.

A commissão que arguiu as suas theses compoz-se do

Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro,
Dr. Manuel Carlos Devoto,
Dr. Odorico Octavio Odilon.

Este se absteve da arguição.

Por decreto de 18 de Outubro do vice-governador Dr. Virgilio Damasio foi o Dr. Guilherme Rebello nomeado professor de inglez.

Por decreto de 23 de Outubro de 1890 o vice-governador

*extinguiu o Lyceu provincial
creou o Instituto Official de Ensino Secundario.*

Senhores da Tertulia,

A todos devo a honra da elevação a este posto; a todos agradeço ainda a graça de me ouvirem generosos e me ampararem benevolentes.

De uma assentada não se faz obra de historia escoreita de falhas e senões; de enganos e erros.

Os que são, como eu, amigos desta sciencia, «a mestra da vida», que venham em meu auxilio: emendem, corrijam, completem este trabalho e farão obra meritoria e sã.

Será exemplo digno de ser memorado, e servirá de incentivo para a mocidade estudiosa.

Feci quod potui.

ELIAS DE FIGUEIREDO NAZARETH,
Socio do «Instituto Geographico e Historico».



SUMMARIO DO N. 40

	PAGS.
<i>As reliquias de Anchieta</i> — Xavier Marques.....	3
<i>A Sciencia Geographica</i> — Dr. Bernardino de Souza	9
<i>Em torno da Carta Geographica da Bahia</i> — Dr. Bernardino de Souza.....	25
<i>Area do Brazil e seus Estados</i> — Dr. Bernardino de Souza.	31
<i>A Lithographia e a Gravura</i> — Professor Manoel Querino.	36
<i>Pesquizas Hollandezas no Brazil</i> — Dr. F. Borges de Barros	39
<i>Ensino Primario de Geographia</i> — Dr. Bernardino de Souza.	43
<i>Novas dioceses do Estado da Bahia</i>	47
<i>Perfil do Visconde de Cayrú</i> — Dr. F. Borges de Barros.	49
<i>Inst. Geog. e Hist. da Bahia</i> — XI PALESTRA — Professor Elias de Figueiredo Nazareth.....	53

ANNEXO

Estatutos do Instituto Geographico e Historico da Bahia

INDICE DAS GRAVURAS

Nova fachada do Instituto Geographico e Historico da Bahia, reformado em 1914.....	2
Especimen de lithographia em 1835.....	36 a
Idem em 1840	36 b
Idem em 1850	36 c
Idem em 1856	38 a
Idem em 1869	38 b

